

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 20271, 20272, 20273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO 44 e 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57. 2.º NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

EXPERIÊNCIA

Não é possível estabelecer a unanimidade entre os homens, criando uma sociedade sem conflitos, sem divergências, sem oposições, sem discursos e sem cubiças. A natureza fez-nos segundo um modelo cujo original se perdeu. Dentro de nós, choca-se o universo, na sua imensa variedade. Pandemónio espantoso!

O primeiro Paraíso de que há notícia fundou-o o próprio Deus. Reinava nele a paz e o amor. Adão — o pai da humanidade e Eva, mãe das graças e primores, não tinham nada que desejar, porque possuíam tudo. Eram a obra prima da criação. A Imprensa não existia ou antes: limitava-se a passarada cantante e a música dos violinos, nas alfombras olorosas.

Ousaria o Tentador insinuar-se, ardilosamente, em tal harmonia e destruir a maravilha das maravilhas?

Sem dúvida: a felicidade absoluta só se realiza no céu, visto que na terra custa tanto a suportar como a dor sem alívio. Adão que viria Deus e se prostrara perante ele, cedeu ao orgulho, ao pecaminoso pensamento de viver pelos seus próprios meios, sem a protecção suprema.

Satan dourou a mentira, de modo que ele caísse na ratoeira, julgando que conquistava um Império. Inexperiente, inocente e crédulo como um rouxinol, aventurou-se à desobediência para que Eva o impeliu, num mimo da sua frivolidade graciosa. Adão, quando reparou no seu pecado, compreendeu que não havia desculpa nem perdão.

O Paraíso ficou como um ensaio mal sucedido, na evolução humana. Mas do bem que se perde queda sempre um grato sabor que nunca desaparece. E disso resultou que Adão e Eva mudaram o Paraíso mudando-o de rumo: propuseram-se reconstruí-lo, mais tarde, quando os seus netos e bisnetos

(Continua na página central)

O julgamento do cardeal Mindszenty

O príncipe Eszterhazy reconheceu-se culpado

BUDAPESTE, 4.—O julgamento do cardeal Mindszenty e dos seis principais coarguidos, recomeçou esta manhã. Precedido e seguido por um guarda, o cardeal entrou no pretório com passo decidido. Segundos depois, entraram o prof. Baranyai e monsenhor Zakar, acompanhados pelos respectivos guardas. O cardeal Mindszenty falou por momentos com o seu advogado, enquanto aguardava a entrada dos juizes, que apareceram às 9 e 8. O presidente pediu imediatamente que fosse convocado o príncipe Paulo Eszterhazy, um homem de magnífica apresentação, cabelos castanhos claros, tez clara e pequeno bigode. O príncipe anunciou que se reconhece culpado. Admite ter comprado ilegalmente divisas estrangeiras desde o Outono de 1946 «porque considerou desde essa data a sua existência material ameaçada na Hungria. Admite ser realista, embora frisando que nunca pensou em insurgir-se contra a República.

Sem dúvida, declarou, não me agradou a reforma agrária nem a dispersão das minhas terras».

O príncipe Eszterhazy era o maior proprietário rural da Hungria antes da reforma agrária. Possuía 114.000 hectares de terras no país, 57.000 hectares na Austria e perto de 7.000 na Baviera.

Reconhece ter comprado ao cardeal Mindszenty cheques pelo total aproximado de 8.000 dólares, porque pensava que esse dinheiro serviria para fins católicos. Interrogado pela defesa, afirma que não é membro de nenhuma associação realista e que possuía um passaporte em vigor que não quis utilizar para deixar o país.

Depois do cardeal primaz ter pedido ao príncipe Eszterhazy que esclarecesse que nunca lhe pediu dinheiro para financiar um movimento realista, a audiência foi suspensa por uns minutos, às 10 horas.

Recomeçou pelas declarações de Ni-

(Continua na última pag.)

Palavras e atitudes atribuídas

ao chefe do Governo português pelo ministro da Itália em Lisboa

durante a ultima guerra

ROMA, 3.—O livro do momento em Roma é uma obra do diplomata sr. R. Bova Scoppa, que foi, durante a guerra, ministro da Itália em Lisboa e, depois, em Bucareste. Intitula-se o volume «Colloqui con due dittatori» e estes são Oliveira Salazar e Mihai Antonescu; mas no prefácio o autor apressa-se a escrever: «Não há dúvida de que o título deste livro não é de todo apropriado pois os dois ditadores com quem durante a ultima grande guerra travei os diálogos que nele se referem não eram ditadores no sentido clássico e também no sentido com que habitualmente se aplica esta palavra a Hitler e a Mussolini. O primeiro dos dois ditadores de que nestas memórias se fala, o sr. Salazar, não considera, mesmo, como ditatorial, mas como autoritário o seu regime».

«Gerard Bauer—diz, também, o sr. Bova Scoppa—definiu Salazar como um místico dos numeros, mas quem alguma vez se avizinha do chefe do Governo português não pode deixar de reconhecer que ele é, sobretudo, um místico da História e da vida».

O diplomata chegou a Lisboa na Primavera de 1940 e desde logo ficou excelentemente impressionado:

«Chegando a Lisboa, fiquei muito agradavelmente surpreendido com o afã construtivo e pacífico em que Portugal se empenhava num tão crucial momento da História do Mundo. O país causou-me excelente impressão. Tudo era tranqüilo, próspero e ordenado. Estivera em Portugal no ano de 1927 e encontrava-o, agora, transformado por completo. Estradas magníficas, obras publicas numerosas, escolas e hospitais em quantidade: sinal de toda a comunidade que constrói e progride. Até as mais remotas aldeias, ao longo da costa do sonoro Atlântico, davam a sensação de um mundo que res-

surgia; já revestidas de cores ganridas, festivamente preparadas para o grande acontecimento (as comemorações do oitavo centenario da Fundação) eram, na paisagem, algo de florido e de transparente, que refrescava quem chegasse a Portugal, vindo do árido e avermelhado planalto castelhano.

«Este esforço considerável, efectuado pela Republica portuguesa no meio de uma Europa que já começava a sangrar e de que ruíam já os primeiros vigamentos, reanimou-me. Disse então a mim próprio que se era possível num país tão pequeno como Portugal uma afirmação de tão largo alcance, melhor o seria num país como a Italia».

Referindo-se a Salazar, Bova Scoppa escreve: «Circulava durante a guerra a lenda de que Salazar era favorável ás potências do Eixo. Eu sou a melhor testemunha de que isso é falso. Aparte o nervosismo causado pelas restrições (britânicas) a que o seu país era submetido e que magoavam mais do que justificadamente um estadista que se preocupa com o bem estar do seu povo, Salazar, nas longas conversas que teve comigo, nunca disse uma palavra que pudesse ser interpretada como de simpatia para com a causa do Eixo ou de critica aos Aliados. Devo mesmo acrescentar, por amor á verdade, que ele foi sempre muito explicito, ao criticar ásperamente a politica alemã».

E conta que um dia, na presença de outras pessoas, Salazar, ao definir o caracter de cada um dos grandes povos europeus, disse ao barão Hiningen-Huene, ministro da Alemanha em Lisboa:

«—Meu caro ministro, a diferença entre os franceses e os alemães é esta: ao passo que os franceses amam a vida, vós outros, alemães, amais a morte».

E o diplomata acrescenta:

«Era difícil, naquela época em que os povos

(Continua na página central)

O prof. Mário de Azevedo Gomes responde ás observações

da Junta de Colonização Interna

Recebemos do sr. professor Mario de Azevedo Gomes, com pedido de publicação, a seguinte carta:

Sr Director do «Diário de Lisboa»:—Conforme pedi a v. em carta anterior, venho hoje, aproveitando uma curta oportunidade, occupar-lhe algum espaço para trazer a publico informações complementares em materia de «Obras de Colonização Interna e de Reforma Agrária», informações estas provocadas pela critica que a Junta de Colonização Interna, pela voz do seu vice-presidente, entendeu opor á minha entrevista de há dias. Tenho necessariamente que ser breve e que desprezar da citada critica quanto não se me afigura essencial para o esclarecimento da opinião. Tenho ao mesmo tempo que declarar, e isso me pesa, que me considero obrigado a afastar-me duma resposta directa (eu que tanto prezo a discussão com os colegas em assuntos de geral interesse), já que desta vez reconheço pelo uso de certas expressões, e mais ainda pelo espirito dominante, que se me antepõe contraditor—voluntario ou forçado—de antemão disposto a não me fazer justiça. Tenho finalmente que acentuar bem, perante a evidente incompreensão do critico, que tomo neste debate nitida posição de politico, posição que não illudo, nem de qualquer forma enjeito. E' da errada visão politica do Governo nos problemas nacionais versados, que são fundamentais, que me estou occupando; são as responsabilidades do «Estado Novo» que venho contribuindo para julgar; evidentemente esta é a minha posição. Ao occupá-la, sirvo-me da minha preparação técnica,

que para o caso pode ajudar-me; tanto melhor para mim, tanto pior para os contrarios, se á luz dessa preparação técnica a minha análise consegue ser um pouco mais perfeita. Se esta análise, ao desenvolver-se, aqui ou ali, julga descorinar, na propria concepção técnica e na execução consequente, caminho errado ou folhas simples, tudo que aponte neste campo é mero accessorio e de natureza incidental. Sempre o plano politico, sempre a orientação superior de e emanante, é que me preocupam em primeira mão. Para pôr o caso em termos bem claros, nesta questão, como logo adiante na das Obras da Hidraulica Agricola, não são os serviços que viso, não as Juntas, menos os funcionarios, viso sim—e nisso tenho muita honra—os estadistas do Estado Novo que, naquilo que vou observando, mal servem a Nação.

Isto posto, façamos os necessarios confrontos entre o dito e o contradito. Que afirmei eu? que o sr. presidente do Ministerio lançara a crédito da sua administração, em fins de 1945, importantes realizações na obra nacional da Colonização Interna, o que me levava então a contestar que tomava s. ex.ª estudos, e quando muito projectos, por effectivações no campo, donde resultava para o País uma errada informação. Apura-se, na verdade, que até 1945 apenas estavam instaladas, em casais agricolas, 53 familias. Não há nisto contestação. Apurou-se, mais, que os dispêndios eram até então 18.500 contos. Como eu aproximasse os dois numeros, que se referem a 9 anos de existencia da Junta, vá de entender-se (com o tal mau espirito a que aludi) que houve a intenção de ferir o organismo, o seu critério administrativo, o seu rendimento em trabalho. Nada menos justo. Tratei apenas de dar um balanço que me autorizou, e continua autorizando, a desautorizar a declaração do sr. presidente do Ministerio quando naquella altura annunciou, ao País, importantes realizações de Colonização Interna. Agora, porém, que a minha atenção é chamada para a possibilidade de conclusões apressadas serei o primeiro a dar os numeros demonstrativos daquelle dispêndio e que são como seguem:

Estudos em curso, 4.703 contos; estudos concluidos, 3.603 contos; obras em curso,

(Continua na página central)

A Itália foi convidada

a entrar na Comissão Consultiva do Conselho da Europa

ROMA, 4.—A Itália foi oficialmente convidada a entrar na Comissão Consultiva do Conselho da Europa, há pouco criado. O embaixador britânico, sir Victor Mallet, e o embaixador francês, Jacques Fouques-Duparc, entregaram os convites dos seus respectivos governos ao ministro dos Negócios Estrangeiros, conde Carlo Sforza.—(R.).

LONDRES, 4.—Informações de boa origem dizem que a Itália aceitou enviar representantes seus ao Conselho da Europa. O Organismo Permanente dos Cinco estuda presentemente a lista dos outros governos que serão chamados a enviar delegados áquelle organismo. Em breve se publicará em Londres um comunicado quanto á composição e funcionamento daquelle Conselho, para o qual também seriam convidados os países escandinavos. a Grécia e a Turquia.—(F. P.).

O Diário de Lisboa
publicará amanhã
um artigo do eng. Cunha Leal

em resposta as considerações feitas
pelo eng. Daniel Vieira Barbosa

A PREPARAÇÃO DO «ONZE» NACIONAL

Um mau serviço prestado

ao futebol português
nas vésperas do Portugal-Itália

O desafio contra a Itália avizinha-se e a preparação do grupo nacional acentua-se. Parece-nos de assinar mais uma vez que uma coisa é o que se pensa (a teoria) e outra o que na verdade se passa e acontece (a prática). A menos de um mês, ao contrário do pensamento do seleccionador, o Onze das Quinas não está definitivamente elaborado, se bem que, como nos parece natural, a gente se apercebe da sua estrutura. Por outro lado, era intenção do seleccionador treinar apenas contra «teams» fracos, que permitissem boa e fácil aprendizagem, e afinal segue-se um rumo diferente. Caminha-se por estrada nova. Isto sómente significa que a preparação do grupo nacional, dadas as dificuldades de vária ordem que se apresentam, deverá ser maduramente meditada. De fora, vê-se o problema de outro modo.

Achamos inteiramente aceite o aproveitamento da permanência em Portugal do First de Viena, embora se tratasse de um «team» que não se assemelha às equipas italianas, para um desafio-treino. Mas, ou se faz um desafio a sério, justificando as entradas pagas, ou dá-se outro colorido à prova do Estádio Alvalade. Entendemos, por exemplo, esquisito e estranho que se tenha feito a combinação com um clube (Sporting) dos seus elementos jogarem apenas uma «parte» não estariam todos os jogadores e clubes nas mesmas circunstâncias?—e, ainda por cima, não se tivesse providenciado no sentido de, em todas as hipóteses, dispor sempre de um «arranjo» adequado. Assim, o intervalo durou mais de 20 minutos, chegando cá fora o rumor da discussão no vestiário entre os dirigentes e na presença dos dirigidos, que também são homens e têm a sua sensibilidade.

O desafio teve duas caras: uma, a da primeira parte, mesmo com Patafina na asa direita, de seriedade; outra, um pouco pitoresca, a que o gofo de Alberto deu saínete especial...

Para nossa tristeza, os austríacos deram mostras de fadiga (em quatro dias disputaram três encontros), não obrigando a selecção a empregar-se a fundo. Os primeiros foram sempre manobrados, e na segunda parte não pensaram em outra coisa do que em defender-se.

O PORTO pelo telefone

Abalroamento de duas traineiras

PORTO, 4.—Esta madrugada, pouco depois das 5 horas, quando regressava da pesca, abalroaram em frente à praia do Pescado, de Matosinhos, e a pequena distância da terra, as traineiras «Nossa Senhora da Natividade» e «Carlos Tomás». Esta submergiu-se com cerca de 400 cabazes de peixe, salvando-se a tripulação, composta por 60 homens.

Desastre mortal

Quando esta manhã trabalhava na abertura duma vala em Lavadouras, Gaia, ficou soterrado o jornaleiro José Ferreira de Macedo, de 51 anos, residente em Valadares, que chegou já morto ao hospital.

Novas instalações da Shell

A Companhia Shell inaugurou hoje em Leixões um novo depósito de carburantes, destinado a armazenar duas mil toneladas de Fuel Oil e quinhentas e cinquenta de Gazoil, destinadas à navegação e indústria. Ao acto, que teve a presença das autoridades e numerosas personalidades, referir-nos-emos amanhã mais detalhadamente.

Nicóla no Porto

Cozinha caseira. Pratos regionais. almoços 12\$00 e 16\$00. Jantares e Ceias. R. Bonjardim, 120—Tel. 21029.



É aqui... antes são mais
Pasta Medicinal COUTO
combate as doenças da boca

Predio

Vende-se, na Baixa, de escritórios, c/elevador, «chauffage». Rendas actualizadas. Resposta a este jornal, ao n.º 970.

Vimos, deste modo, um montão de pontapé ao acaso, e ninguém se divertiu, nem os que estavam dentro do rectângulo, nem os que se encontravam cá fora. Perguntava-se: quanto falta para acabar?

Contra um «team» manifestamente saturado, a selecção podia aproveitar a oportunidade para nos brindar com uma lição de conjunto em todos os sectores, mas principalmente num ataque todo de uma cor (verde). Repare-se, no entanto, que a famosa linha d'anteira, tornando-se senhora do território, não conseguiu fazer uma única bola (o penalti, por mão de acas e não intencional não conta). As razões dessa falta de eficácia baniam-se no malabarismo, vistoso, é certo, do jogador da esquerda, na captação por parte dos austríacos de quase todas as passagens atadasas, e na sensível falta de disposição para a luta do referido conjunto atacante (os sportinguistas tinham o espírito em Olhão). Mesmo no sector defensivo havia muita coisa a dizer, se se devesse encerrar este desafio-treino sob outro prisma.

O certo é que, na 2.ª parte, com uma formação dificilmente elaborada e de emergência, o desafio ganhou em espírito de combatividade. Bem o sentiram os austríacos, que transpuseram a linha da dureza para se darem a jogo feio e duro, perdendo um pouco a linha. Lá pela Austríá também não se sabe perder!

O jogo teve entre as coisas desagradáveis, a lesão de Azevedo, que, a ser grave, se repercutirá no próprio Sporting. De aí os clubes que xarem-se que a preparação da selecção nacional sómente os prejudica. Há «teams» que, sabemo-lo, não têm feito nos últimos tempos sequer um treino formal por semana. Mas a verdade é que todos devem abdicar um pouco dos seus interesses com vista à formação do grupo nacional. Não há uma fórmula, por mais que se busque, em que não sejam lesados interesses clubistas.

Do mal o menos, a selecção venceu por 2-0 e isto não deixa de ser bom prenúncio. Mas é bom para o futuro evitar os desafios-treinos como o de ontem, que nada aconselham e alguma coisa podem infiltrar de corrosivo na selecção portuguesa de futebol.—T. da S.

PARA
ENTRAR
AREDES

use MURÁGUA

uma tina que se
prepara em 10 minutos
seca em 10 horas
e dura

A' venda nas boas Drograrias
Agentes Gerais para o Império Português:

MARIO COSTA & C.ª, Ltd.

PORTO Rua do Almada, 50-L.ª
telefone 25571

R. Ferregal de Baixo, 31-L.ª LISBOA
Telefone 24343

BREVEMENTE
EXPOSIÇÃO

203
Geugeot

O AUTOMÓVEL QUE TODOS AGUARDAM

Agentes gerais para o Sul MOCAR, L.ª

Exposição e vendas Serviço e acessórios
Av. António Augusto Aguiar, 19-A Rua Castilho, 235-A
Telef. 4 4156

O TEMPO QUE FAZ

Tempo provável até amanhã, à tarde, segundo previsão do Serviço Meteorológico Nacional:

No Continente: Céu nublado, por vezes com algumas nuvens. Vento Este fraco a bonançoso. Visibilidade boa. Temperatura estacionária.

Na Costa: Zonas Norte e central: Céu nublado, por vezes com algumas nuvens. Vento E fraco a bonançoso. Visibilidade boa. Estado do mar: ondulação sudoeste fraca. Céu nublado, por vezes com algumas nuvens. Vento E fraco a bonançoso. Visibilidade boa. Estado do mar: com pequena vaga.

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje: Máxima, 13.º; mínima, 6.º. No mesmo dia do ano passado: Máxima, 17.º; mínima, 9.º.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSIONA—A's 18 e 30, danças; 19, noticiário; 19 e 5, concerto pela banda da G. N. R.; 20, o caso do dia; 20 e 10, canções hispano-americanas; 20 e 25, musica ligeira sinfónica; 20 e 45, o momento político; 21 noticiário e desdobramento.

Ribatejo—A's 21 e 15, musica de tecla; 21 e 30, programa pelo Orfeão Escalabitano; 21 e 50, solos de instrumentos; 22, musica de salão; 22 e 15, quinze minutos com Moniz Barreto; 22 e 30, operetas; 22 e 55, marchas; 23, sessão da U. N. em Vila Franca de Xira; 23 e 15, marchas; 23 e 20, danças; 23 e 50, noticiário; 0, fecho.

Barcarena—A's 21 e 15, arias; 21 e 30, os apólogos dialógicos; 21 e 45, musica de arco; 22, teatro; 22 e 30, canções; 22 e 45, musica de camera; 23 e 30, musica sinfónica; 23 e 50, junção de emissores.

RADIO CLUBE—A's 19, danças; 19 e 30, musica ligeira; 20 e 45, jornal; 21, fantasia; 22, eventual; 22 e 15, palestra política; 22 e 30, concerto; 22 e 45, actualidades; 23 e 15, danças; 23 e 45, jornal; 0, fecho.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURN E—União—Estrada de Benfica, 592-594 (Tel. 58-092); Aguiar—Estrada de Benfica, 197-199 (Tel. 58-043); Leal de Matos—R. Neves Costa, 33 (Carnide) (Tel. 58-181); Patuleia, H.ª—Rua do Lumiar, 122-124 (Tel. 79-332); Ascenso—Bairro da Encarnação, Rua 19; Alcantara—Av. da Republica, 74-A (Tel. 71379); Lusitana—Estrada das Amoreiras, 9 (Av. de Roma); Lungenit, L.ª—Av. da Republica, 55-A (Tel. 72132); Cosmos—Av. de João Crisóstomo, 44-C (Tel. 40592); Império, L.ª—Rua de Filipe Folque, 40-A-B (Tel. 48002); Mundial, L.ª—Largo de D. Estefania, 9 (T. 45578); Salus—Rua de Luciano Cordeiro, 73 (Telefone 42239); Lab—Rua de Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (Tel. 48333); M. V. Jesus & Filho, Suc.—P.ª do Brasil, 3-C-D (Tel. 62347); Salutar—Rua B, 75-A-B, Bairro da Liberdade; Castro Fonseca—Rua do 4 de Infantaria, 26 (Tel. 62857); Alb—Rua de Santana, 4 Lapa, 156 (Tel. 63562); Neves, Suc.—Rua da Bela Vista, 4 Lapa, 35 (Tel. 61251); S. Nunes Simões, H.ª—Rua do Quelhas, 1 (Tel. 61275); Moreira—Rua de S. Bento, 380 (Tel. 62162); Fénix—Rua da Cruz dos Poiais, 52 (Tel. 21031); Moderna—Rua de Garcia da Orta, 24 (Tel. 63117); Carasco—Rua do Presidente Arriaga, 39; Nogueira—Rua da Creche, 2 (Tel. 27591); Teles—Rua de João de Barros, 2 (Tel. 38249); Bom Sucesso—Rua da Praia do Bom Sucesso, 2 (Telefone 37578); Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19; Pinto—Rua de Xabregas, 63-65 (Tel. 39-185); Marluz—Calçada da Picheleira, 140-A-B (Tel. 70703); Caiiro—Rua de Angela Pinto, 32 (Tel. 49756); Lab.º Brasil (Do)—Rua de Al-

ves Torgo, 29-31 (Tel. 46843); Delio—Rua dos Açores, 32 (Tel. 52388); Confiança—Av. do Almirante Reis, 46 (Tel. 42453); Europa—Av. do General Roçadas, 25-A; Morão—Largo da Graça, 63 (Tel. 23700); Cruz de Malta—L.ª do Calhariz de Dentro, 36 (Tel. 23326); Oliveira—Rua da Prata, 140 (Tel. 21415); Mendes & Braga, L.ª—R. da Misericórdia, 133 (Tel. 24554); Frazão—R. de Eugénio dos Santos, 72 (Tel. 28180); Barral—Rua Aurea, 128 (Tel. 31531).

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

NACIONAL—A's 21 e 30—«Outono em flor». AVENIDA—A's 20 e 30 e às 22 e 45—«Voando... de Clipper». APOLO—A's 20 e 45 e às 22 e 45—«O vivo demónio». MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e às 22 e 45—«O pirata da perna de pau». COLISEU—A's 21 e 30—Companhia de circo, S. LUIS—«O silêncio é de ouro». TIVOLI—«Hamlet». EDEN—«Deus deu-me um amigo». TRINDADE—«L.ª bertação». POLITEAMA—«Forte apache». GINÁSIO—«Cossacos contra Moscovo». ODEON e PALACIO—«Dinheiro, a causa de todos os males». CAPITOLIO—«Tarzan e as sereias». OLIMPIA—«A casa do morto». TERRASSE e LIS—«Cortina de ferro». REX—«Fado, história duma cantadeira». PROMOTORA—«Calcutá».

BOLSA DE LISBOA

VALORES	1.º QUARTIL	2.º QUARTIL	3.º QUARTIL
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 I. 10	—	817\$	818\$
Consolidado 3 % I. 10	—	—	856\$
Consolidado 3 1/2 I. 10	994\$	993\$	994\$
Centenários 4 %	2.140\$	—	2.140\$
Ob. Tesouro 2 1/2 1942	—	972\$	—
Idem 1943	964\$	—	—
Idem 1944	—	950\$	—
Externas 1.ª série	—	1.550\$	—
Externas 1.ª carimbadas	—	—	1.460\$
Externas 3.ª série	1.700\$	1.690\$	1.705\$
Externas 3.ª carimbadas	—	—	1.480\$
Caut. 3.ª série s/juro	—	—	260\$
Ações			
Lisboa e Açores por ...	—	990\$	—
Ultramarino cp. T. p. ...	780\$	778\$	782\$
Portugal port. T. p. ...	—	—	1.560\$
Mundial ...	—	1.180\$	1.200\$
Nacional ...	—	1.150\$	—
Sagres ...	—	1.300\$	2.000\$
Aguas Lisboa port. ...	—	—	163\$
Aguas Lisboa 1934 T.p. ...	—	—	167\$
Aguas Lisboa 1936 T.p. ...	—	150\$	153\$
Cimentos Tejo ...	—	318\$	—
Crédito Predial port. ...	—	12\$	14\$
Gás Electricidade cupão ...	173\$	172\$	173\$
Alto Alentejo cupão ...	191\$	190\$	191\$
Industrial Aliança ...	340\$	338\$	342\$
Portugal e Colónias ...	308\$	307\$	308\$
Nac. Navegação T. p. ...	1.005\$	1.004\$	1.009\$
Colonial de Navegação ...	—	—	970\$
Port. de Pesca T. p. ...	929\$	928\$	930\$
Port. Tabacos cupão ...	362\$	361\$	362\$
Tabacos Portugal cupão ...	—	428\$	434\$
União Eléctrica Port. ...	—	285\$	300\$
Cassequel ...	930\$	—	931\$
Agrícola das Neves ...	—	1.130\$	1.150\$
Agricultura Colonial ...	—	575\$	583\$
Açúcar de Angola ...	2.593\$	2.592\$	2.594\$
Buzi ...	—	161\$	162\$
Ilha do Príncipe ...	—	1.070\$	1.150\$
Zambézia T. de 25 ...	94\$	94\$	94\$
Moçambique ...	55\$	54\$	55\$
Obrigações			
Norte de Portugal 5 %	109\$	109\$	—
União Eléctrica 4 1/2 ...	—	100\$	101\$

Costa, Ld., Cambistas

MOEDA ESTRANGEIRA. OURO. PAPEIS DE CRÉDITO R. do Ouro. 109 — R. da Prata. 60 — Tel. 10507 End. Teleg. Sabosa

Senhores
Automobilistas

AUTO-MUNDIAL, L.ª
R. da Beneficencia, n.º 46-B-C-D
(ao Rego)

informa que abriu definitivamente ao publico as suas instalações com
GARAGEM DE RECOLHAS
ESTAÇÃO DE SERVIÇO
com todos os produtos da Vacuum
OFICINAS com todas as secções,
pintura, acessórios e pneus de todas as marcas

Epopéia de Salazar

POR SANTOS CRAVINA
SAÍU A 3.ª EDIÇÃO

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

O empresário Joaquim Gasa, da companhia espanhola de Joaquin Gasa, da companhia espanhola que actua no teatro Avenida, foi quem, em tempos, trouxe a Portugal as companhias de zarzuela de Luís Sagi-Vela e de Marcos Redondo. Fez agora contrato com o seu colega Ricardo Covões para a ida a Espanha da companhia de revistas, do Coliseu dos Recreios, a qual se estreia no teatro Madrid, no sábado de Aleluia, com a revista *Viva Portugal!*

—Como anunciáramos, chegou do Brasil o primeiro grupo de artistas portugueses que fizeram parte da companhia portuguesa de revistas que ali trabalhou durante alguns meses. Entre outros, vieram a vedeta Irene Isidro, o maestro Fernando Carvalho e o actor António Silva, este convallescente da enfermidade que o atacou e que, por isso, ficará uma temporada sem trabalhar.

—O dueto final da revista, *Ora agora viras tu...* intitulada-se «Os fadistas da ópera» e será interpretado por Vasco Santana e Herminia Silva.

—O repertório da companhia que a empresa Rosa Mateus vai mandar à Província é constituído pelas revistas *O Pirata da Perna de pau* e *Tico-Tico*.

—Do elenco da companhia de comédias, «Artistas Unidos» que oportunamente se apresentará no teatro Avenida, também deve fazer parte o actor António Sacramento.

—Entrou em ensaios no teatro Nacional D. Maria II a peça *Espada de Fogo*, original de Carlos Selva.

—São dois os espectáculos que a companhia Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro vai realizar na inauguração do novo teatro de Abrantes.

—No teatro Variedades começaram os ensaios de ligação da revista *Ora agora viras tu...* que tem a sua estreia anunciada para o fim da próxima semana.

—Amanhã, realiza-se, no Coliseu, uma grande «matinée», com a nova companhia de circo.

—João Villaret projecta ir, ainda este mês, em tournée ao Rio Grande do Sul.

—Notícias de S. Paulo dizem que alcançou grande êxito o recital que o actor João Villaret deu no salão nobre do Clube Português.

—O ilusionista português Conde de Aguiar tem obtido ultimamente grande êxito no Teatro Oberon, em Burriana (Espanha).

Uma conferência

de Maria Matos

A ilustre artista Maria Matos, professora do Conservatório, fará amanhã, às 18 horas, naquele estabelecimento, uma conferência em que falará de «A evolução do Teatro». A entrada é por convites, que podem ser obtidos na secretaria do Conservatório.

Primeiras exhibições

«Forte Apache», no Politeama

Um episódio heróico da ocupação dos Estados Unidos, com a garra de John Ford e um elenco igualmente forte que tem à frente Henry Fonda, e John Wayne. Pedro Almodóvar, Ward Bond, George O'Brien, Victor Mac Lagen, Dick Foran e John Agar e ainda a gentil Shirley Temple. Alguns momentos da luta com os indígenas são magníficos, e emocionantes o episódio do espírito que o enfumaça o da derrota que constitui vitória, gloriosa e perdurável. Entre os complementos um documentário retrospectivo, desenhos animados e um jornal da NO-DO, com notícias portuguesas. — «Visor 58».

A Bala Humana

A mais extraordinária proeza dum aramista, hoje, na nova companhia de circo do Coliseu. Cães que tocam. Amanhã, «matinée»

Com Colleano era um grande aramista, mas não fez o que Luigi agora realiza, no Coliseu, em imprevistos de assombro. Todo o publico deve ir vê-lo, balouçando-se dum lado ao outro da sala, num formidável «looping», sem alterar o seu precário equilíbrio. Luigi é excepcional! Parece um pássaro! Veja também a formidável Bala Humana. Os cães que tocam gaita de becos. A maior acrobacia do Mundo, suspensão pelos calcanhares, a vinte metros do solo, com o trapézio em movimento, e muitas outras dezenas de atracções. Amanhã, às 16 horas, senacional «matinée».

«Voando... no Clipper», no Avenida



Alady e Maruja Tamayo num momento gracioso da revista
(Desenho de Fernando Bento)

O segundo espectáculo da companhia espanhola que actua no teatro Avenida melhorou sensivelmente em relação ao primeiro. O empresário Joaquim Gasa compreendeu a tempo que o publico lisboeta dava a sua preferência aos números castiços e de caracter folclórico e emendou a mão, servindo-lhe ontem um espectáculo que os anuncios classificavam de cem por cento espanhol, o que é exagero, mas que contém indubitavelmente uma boa percentagem de «espanholismo» e reúne condições de agradável e incontestáveis.

E' mais cuidada a apresentação. Os cenários são mais vistosos e o guarda-roupa ganhou em cor e em bom gosto. Os próprios artistas sentem-se mais á vontade dentro dos tipos e dos motivos castelhanos, andaluzes ou catalães do que a interpretar sketches característicos e assuntos cosmopolitas. Naquele genero o «chotis» ançado por Maruja Tamayo e Alady, secundado com muita graciosidade pelas «girls», tem caracter, «salero» e colorido madrilenho. O mesmo se pode dizer de «Cravos e granadinas», que a mesma artista animou com a sua elegancia e a sua simpatia irradiante. Outro numero a que ela e Alady deram o melhor da sua graça e da sua comicidade foi «O galinheiro», pretexto para aquele actor exhibir a sua classe de grande artista comico, dos melhores que nos têm visitado. Anotemos a sua maneira expressiva e inteligente de contar uma anedota.

Outros artistas bailaram desta vez, tais como Tini Alonso, graciosa e desenvolta, que dançou com Alady uma java-apache acrobática e movimentada; Carmen Gavalda, de presença suggestiva e voz alicante; o actor característico Ayca, de muito boa planta nos tipos castiços, e Manuel Codeso, que compôs com graça expressiva a caricatura de um furioso flamenco.

«Mignon y sus muchachas» voltaram a entusiasmar a assistência com as melodias espanholas dos seus acordes. German Montenegro cantou com muito agrado um numero mexicano, que o publico obrigou a bisar. Os bailarinos Irina Kosmowska e Juan Tena, visivelmente deslocados num conjunto tipico, em que as suas danças, embora correctas, não se ajustam ao ambiente.

Direcção heroica da orquestra, por parte do maestro Cesar Vendrell, para obstar ás deficiencias e ás fraquezas de uma montagem apressada, que se ressentiu por forma evidente no ritmo do espectáculo.

Seja como for, o publico de Lisboa tem agora no Avenida uma revista graciosa, alegre e caracteristica, que não deixa mal colocado o teatro ligeiro do país vizinho. — N. L.

MEIAS

Nylon-Dupont

todos os preços e qualidades

MEIA DE VIDRO

R. AUGUSTA, 158

Já está à venda o livro do

Prof. EGAS MONIZ

CONFIDENCIAS DE UM INVESTIGADOR CIENTIFICO

1 vol. de 640 páginas de texto e 48 páginas de gravuras Esc. 100\$00

Obra para leigos pelas descrições dos lances de uma vida de ardoroso trabalho e pelas confissões íntimas das tribulações passadas e só agora vindas a público; obra para as bibliotecas dos médicos, pois estão reunidas, em pormenor, as principais descobertas do Autor que alcançaram consagração internacional nos meios neurológicos e psiquiátricos.

Em todas as livrarias do País. Pedidos a

ÁTICA—Editores-Livreiros { Rua Garrett, 2
Rua das Chagas, 25

ARCADIA

O DANCING N.º 1 DA CAPITAL

APRESENTA UM CATEGORIZADO PROGRAMA DE VARIEDADES COM AS ATRACÇÕES

A's 5.^{as} Feiras
BAILE
DE
MÁSCARAS

ROSITA MONTAÑA — MARUJA HERRERO
Carmelita de Cordoba, Mary-Mely, Trini de
Albaicin, Carmen Egea, Blanka Kunzer,
Conchita Candil e Mabel Valencia

Musica constante
peas orquestras
Brevemente, estreia
no seu genero

MARIO ROSSI e ARCADIA
com a melhor atracção do Mundo

DARVAS & JULIA

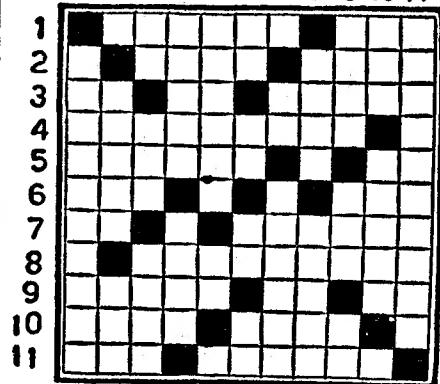
PRIMEIRA PARTE DE VARIEDADES
A'S 0,15 H.

nos domingos
das 17,30 às 20 h.
Chás-Dançantes
com todas
as atracções

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 2295

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1—Cidade de Espanha. Mesmo. 2—Rilham. Cidade de Espanha á beira do Bidassoa. 3—Pronome pessoal. O mais. Cidade de Espanha. 4—Sacuda. 5—Cercava de muro. Dois mil romanos. 6—Progenitor. De baixo de. 7—Artigo definido antigo. Acusar. 8—Cidade de Espanha sobre o Mediterraneo. 9—Avarento. Rio da Guiné. Céu. 10—Cidade de Espanha. Lodo. 11—Arco. Cidade marítima de Espanha.

VERTICAIS: 1—Contemporizava. 2—Costumado. Chegar. 3—Semelhança. Prefixo que indica três. Dinheiro (gir.). 4—Transmitira gratuitamente a outrem. Involgar. 5—Distinção. Letra grega. 6—Prefixo de negação. Maligna. Antes de Cristo. Siga. 7—Nome de uma letra. Que sopra da Grécia. 8—Cheiro desagradável (bras.). Comentário. 9—Queime-se. Transpiro. Símbolo químico da prata. 10—Cidade de Espanha, na margem do Rio Minho. Vida airada (gir.). 11—Entristecera.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 2294

HORIZONTAIS: 1—Livingstone. 2—Ada. Cá. El. Tom. 3—Ris. Arama. Aru. 4—Go. Matam. Al. 5—Atra. Lar. 6—Aura Açor. 7—Jam. Eles. 8—Em. Dormi. Pó. 9—Doi. Arear. Sem. 10—Ano. Sá. Sô. Ala. 11—Montpellier.

VERTICAIS: 1—Larga. Cedam. 2—Idiota. Mono. 3—Vás. Rui. Ion. 4—Camaradas. 5—Ara. Amora. 6—Grato. Creme. 7—Emala. Mas. 8—Lamaceiro. 9—Ota. Rol. Sai. 10—Nora. Repele. 11—Emulo. Somar.

Meias NYLON

Cores modernas
Os melhores preços

TORRE EIFFEL

104—Rua do Carmo—1.º 6

A PRESTAÇÕES

SEM FIADOR

RELOGIOS

PATECK —OMEGA—INTERNATIONAL
—LONGINES—ZENITH

JOIAS — PULSEIRAS — PRATAS

MAIORES PRAZOS

PRESTAÇÕES MAIS SUAVES
Exposição e venda sem intermediários

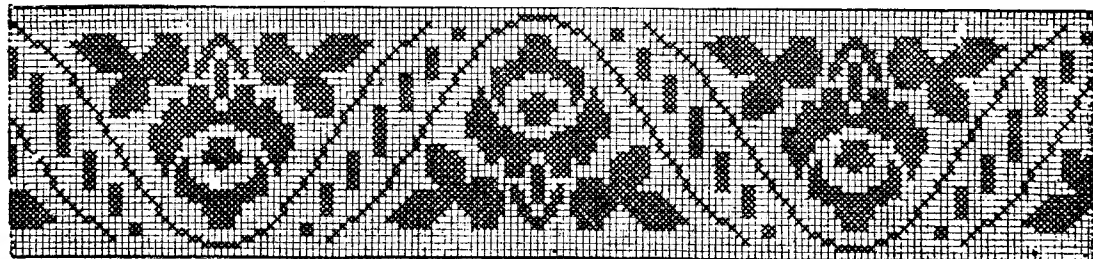
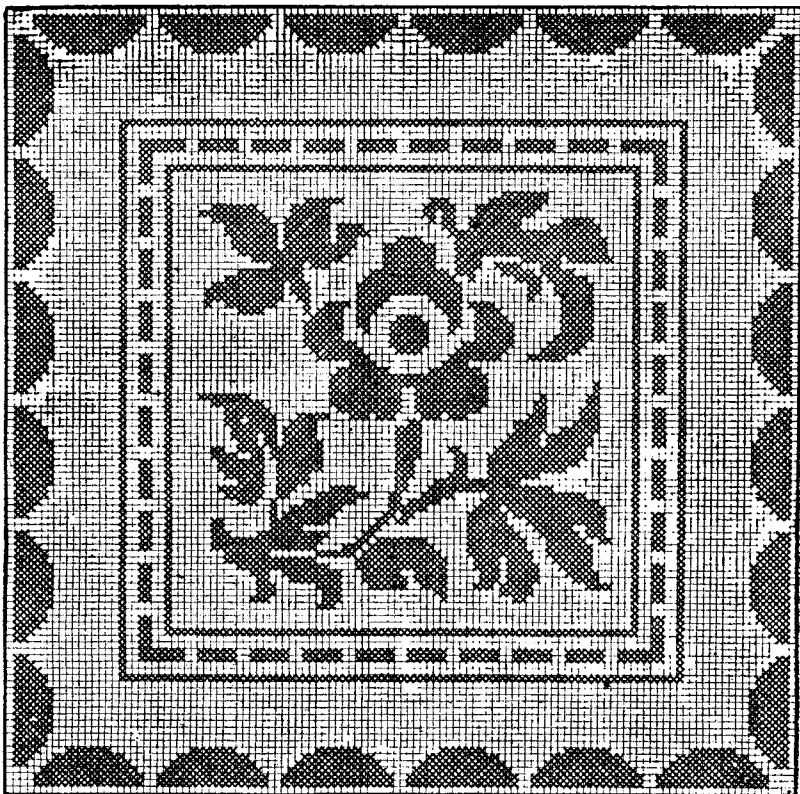
RUA DA VITORIA, 73, 1.º

Esquina da R. do Ouro

Amanhã, Filmes Castello Lopes apresenta no CONDES

Um grande filme colorido, de acção e aventura, com Randolph Scott e Bárbara Britton

HORIZONTES DE SANGUE



Guarnição de «crochet» para roupa de cama

Alguns quartos de dormir, mobilados em estilo antigo, apresentam a cama guarnecida como no tempo das nossas avós. Assim, reapareceram as «cobertas» de rosetas feitas em «crochet», os lençóis com a dobra à vista e o almofadão enfeitado e posto, em evidência. Para esse efeito apresentamos este modelo de guarnição que muito valoriza uma roupa de cama.

É realizado em «crochet» na malha de abertos e fechados com algodão Mercer Corrente branco n.º 60 e agulha de barbeta n.º 11.

C entremeio que será aplicado no lençol, mede, na largura, 0,15m. A parte de «crochet» para o almofadão mede 0,50m X 0,50m.

Nestas dimensões fornecemos o desenho completo do almofadão e o do entremeio com o respectivo canto na Folha de Desenhos para Bordados e Rendas n.º 18, que contém muitos outros para roupas de casa, adornos do lar e do vestuário, motivos infantis, monogramas, ponto de cruz e lindos «crochets».

Preço desta publicação mensal: avulso, 3\$50. Assinatura de um ano, 40\$00; de seis meses, 20\$00; de três meses, 10\$00. Os números avulso e as assinaturas de três meses devem ser pagas adiantadamente em dinheiro, selos ou vale de correio. As assinaturas de um ano e de seis meses podem ser cobradas pelo correio. O porte é grátis, excepto nas remessas de números isolados que nos sejam requisitados contra-reembolso.

Pedidos à Página da Mulher, «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.º, Lisboa.

Rosicler

Casa ESPECIALIZADA EM ARTIGOS de VESTUÁRIO PARA MENINOS

R. DA ASSUNÇÃO, 71-TEL. 30209 (LOJA E FÁBRICA) JUNTO A RUA AUGUSTA



Gracioso e prático conjunto para raparigas, muito ao estilo da linha mais em voga

CULINÁRIA

Sopa de cebola em puré

Cortam-se três ou quatro cebolas aos quartos e põe-se ao lume com um pedaço de manteiga. Em começando a alourar deitam-se 4 ou 5 colheres de sopa de farinha, que se mexe sempre, deixando-a escurecer com a manteiga. Em estando bem escura começa-se a acrescentar água quente, desfazendo qualquer grumo de farinha, até ter a água suficiente para o caldo que se deseja, e deixa-se ferver.

Com uma espumadeira tiram-se as cebolas, passam-se no esmagador de batata e juntam-se de novo ao caldo.

Em a farinha estando cozida serve-se a sopa com dados de pão torrado ou frito, ou com bocadinhos de clara de ovo cozido.

Almondegas de carnes variadas

200 grs. de carne de vaca; igual porção de carne de porco; 100 grs. de presunto; 2 ovos; 1 cebola; sal e azeite para temperar; 1 cálice de vinho do Porto. Passam-se todas as carnes pela máquina de picar e amassam-se muito bem, juntando-lhe sal e pimenta, o vinho do Porto, salsa muito picada e o ovo para ligar. Fazem-se depois umas bolinhas que se tendem e mofarinho de trigo. Pica-se em seguida uma cebola, deita-se numa caçarola e leva-se ao lume com azeite ou banha. Deixa-se refogar a cebola sem alourar e juntam-se-lhe as almondegas, adicionando-se-lhe ainda um pouco de água de caldo, a suficiente para cozer as almondegas. Na ocasião de serem servidas junta-se uma gema de ovo ao molho para o engrossar, tendo o cuidado de, primeiramente, a dissolver num golinho de caldo morno. Podem servir-se com puré de batata ou fatias de pão torrado.

Omeleta «souflée»

Tomam-se (para 6 pessoas) seis ovos, cem gramas de açúcar e um limão. Separam-se as claras e misturam-se com as gemas quatro colheres de açúcar e metade da casca de limão, muito picada. Bata-se durante dez minutos, até se obter uma pasta consistente. À parte batem-se as claras a ponto de neve, deitando-se-lhes dentro uma pequenissima pitada de sal. Mistura-se com precaução uma parte das claras com as gemas e depois mistura-se tudo com as claras. Unta-se com manteiga uma travessa própria para ir ao forno; deita-se dentro a omeleta, e meta-se no forno, a calor brando. Logo que a superfície faça capa, retira-se e corta-se profundamente em todo o comprimento; mete-se novamente no forno, depois de t.m. polvilhada de açúcar. Logo que esteja corada e bem tufada, retira-se e serve-se imediatamente.

Senhoras, regulai o intestino com

LAXAX

Laxativo infalível e ótimo regulador intestinal próprio para o sexo feminino.

Vende-se nas Farmácias

CASACOS DE PELES

O maior sortido em todas as qualidades de peles. Modelos Parisienses e Americanos. Limpamos, transformamos e conservamos. Fábrica de peles Rio Jamor, Rua de Santa Justa, 75, 2.º. Telefone 21732.

PAGINA da Mulher

PERGUNTE PARA SABER

Irene Vieira Costa — Não possuímos moldes dos artigos a que se refere.

Ema de S. — O pedido de publicação não poderá ser satisfeito com a desejada brevidade. Quanto ao preço dos moldes para roupão de homem, feito, ou não, por medidas indicadas é de 20\$00 com o porte grátis. Não mandamos moldes contra reembolso.

«Não sei porque te foste embora» — As golas subidas em «jarro» nos casacos modernos requerem um corte especial que as mantenha sempre na forma elegante. Só ficam bem a quem use o cabelo comprido e penteado ao alto ou a quem use o cabelo muitíssimo curto, como está em voga actualmente.

Quanto às saias deixaram de ser tão rodadas e passaram a ser menos compridas. A saia muito estreita continua a usar-se aberta nas costuras dos lados ou na costura de trás em modelos extravagantes.

Luciana — As rugas a que se refere estão classificadas como «rugos de expressão». Talvez para o seu agravamento contribua o facto de ter a pele seca. Convém-lhe uma aplicação diária de creme gordo, uma alimentação higiénica, aumento das horas de repouso e supressão de trabalhos nocturnos, especialmente daqueles que requeiram esforço visual. As lavagens diárias com água calcarea é também prejudicial. Convém compensá-la com uma aplicação posterior de glicerado de amido ou de óleo de amendoas doces aromatizado.

Se a pele é tão seca e tão sensível que não tolera a água na limpeza do rosto pode usar o seguinte: «leite de beleza» cuja fórmula nos é dada pelo especialista de doenças de pele, Dr. Neves Sampaio, no seu livro «Higiene da pele», a páginas 29.

Espemacete, 3 grs.; Cera virgem branca, 3 grs.; Sabão branco, 3 grs.; Água de rosas, 100 grs.; Água destilada 100 grs.; Água de loureiro cereja, 50 grs.; Essência de verbena, 0,50 grs.; Alcool de 90º, 5 grs.

A. L. — 1.ª Nas condições que deseja, só conhecemos os alburns da Colecção Original. O alburn n.º 1 contém desenhos para roupas de mesa, consoante de toalhas, guardanapos, jogos americanos, carteiras para guardanapos e abafadores de bule.

O alburn n.º 2 contém desenhos para roupas de cama e monogramas. Cada alburn custa 15\$00.

2.ª, Sim, é próprio para brinde, porque se trata de edições de luxo com uma apresentação fora do vulgar.

3.ª, Pode adquirir os alburns na nossa Administração ou pelo correio, dirigindo-se à Página da Mulher, «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.º, Lisboa.



CONJUNTO MODERNO

Saia, casaco curto e chapéu de fazenda cinzento. A aba do chapéu é respontada. Os botões do casaco são de fazenda.

Os moldes para a saia e casaco feitos por medidas indicadas pelas nossas leitoras, importam em 20\$00. Não se enviam contra reembolso. Os pagamentos devem ser feitos adiantadamente em dinheiro, selos ou vale de correio. O porte é grátis.

A «TOILETTE» INFANTIL



À esquerda, um casaco de fazenda clara; ao centro e à direita, dois vestidos realizados com fazendas de cores diferentes. A publicação destes modelos foi pedida por D. Isabel de Castro.

BLUSAS e SAIAS
GRANDES NOVIDADES
Salão dos Plissados

Rua 1.ª Dezembro, 64 e
Calçada do Carmo, 10
TELEFONE 21724

Madame Cardoso
ALTA COSTURA

Telefone 43506
Rua Viriato, 8 - 3.º D.º

A obra da Junta

de Colonização Interna

— Segundo o prof. Mário de Azevedo Gomes

(Continuação da 1.ª pag.)

3.522 contos; obras concluídas, 1.114 contos; Despesas diversas de carácter técnico, 403 contos; despesas administrativas, 5.062 contos; tudo referido a 1945.

Que afirmei mais? Que de então para cá, decorridos três anos, os progressos realizados pouco se afastaram da modalidade anterior, de estudos numerosos—e provavelmente, vários, interessantes—traduzidos quando muito em projectos, prontos para a execução, mas sem a representação correspondente, em face da terra e da gente destinada a ocupá-la. E' evidente que o novo prazo é curto, o terço do anterior, para a primeira vista justificar pequeno avanço. Porém, agora, há que carregar sobre ele o tal esforço de estudos, e respectivo dispêndio, que nos vêm detrás. E então que verificamos? Na modalidade colonização dos baldios pobres, em que a Junta faz finca-pé com visão política errada (visão que temos o direito de julgar-lhe imposta pelo pensamento governativo), só se acrescentaram «umas escassas dezenas de famílias instaladas em Montalegre». Na modalidade colonização em propriedade do Estado surgiu, depois de muito esperar—e este muito esperar em parte dependente do Executivo e do Legislativo—, o começo de 1948 da execução do plano de adaptação da Herdade de Pegões à fixação de 146 famílias. Será preciso voltar a dizer que este caso foi *mero incidente feliz* que pôs nas mãos da Junta área extensa, colonizável, que se não fôra o legado de um benemerito ela jamais, nos tempos que correm, aproveitaria? O pensamento político do Governo desde aqui, a sua iniciativa em matéria de colonização, ficam evidentemente muito diminuídos—qualquer o compreende—pela força das circunstâncias que ocorreram. Se nós pômós á espera de «legados» para fazer obras de vulto, das que se julgam essenciais... não iremos longe.

A estes dados numerosos irrefutáveis opõe o contraditor, em período de redacção assaz confusa, outros dados que levarão o leitor a julgar-me *mal informado*, e digo isto só, porque quero acreditar que o mesmo leitor me não considera já *mal informado*. Pois vai ver-se que não há tal má informação. O período a que aludo diz assim: «Está em plena execução o programa aprovado, no qual se compreende não só o aproveitamento dos baldios acima referidos, como também a colonização de propriedades na posse do Estado e susceptíveis de colonização da zona dominada pela Barragem Marechal Carmona, com vista á instalação não de umas escassas dezenas de famílias, como o sr. prof. M. Azevedo Gomes afirma na sua entrevista, mas de mais de 1.500 famílias, sem contar com as 26.500 cuja economia familiar será consideravelmente melhorada pela distribuição de glebas». Para quem estuda o assunto e tem diante de si, como centro, o Mapa anexo á lei 36.504, que resume o programa de Colonização aprovado, a redacção—como disse—é lamentavelmente confusa. Há-de julgar-se que tudo se vai passar na zona dominada pela Barragem Marechal Carmona; nada disso. Aqueles totais, de 1.500 famílias a instalar, e de 26.500 a melhorar economicamente, são de facto os totais do programa em globo. Pertence á zona da Barragem, desse todo, a previsão de 320 famílias. Primeira explicação. Segunda e mais importante: quando se diz que «está em plena execução o programa aprovado...» há o esquecimento de provar como tal execução plena vem sendo um facto. Aqueles totais são a meta a atingir, não mais do que isto—para esta meta estão realizados estudos, elaborados ante-projectos e projectos? Não o duvi-

damos. Porém, cinjamo-nos, por favor, á minha própria crítica... onde as realizações no terreno? Na Idanha, por exemplo: (Barragem Marechal Carmona) presentemente nada se sabe quanto ás intenções reais do Governo acerca da execução da Colonização da área dominada. Até hoje, os terrenos mantêm-se na posse dos seus antigos proprietários, e não consta, até, que estes tenham sido inteirados do destino que se pensa dar aos seus terrenos, para instalação dos 320 casais de que fala o plano. Quanto ao numero de 26.500 famílias a beneficiar com glebas, não consta, tampouco, que até hoje as realizações sejam de vulto. De mais, o modo de beneficiação terá que revestir-se da modestia de uma pequena gleba baldia (47.500 hectares para 26.500 glebas), com má aptidão cultural, senão mesmo florestal. Tais 26.500 famílias participarão—ouido eu—exclusivamente da utilização de terrenos baldios, insisto, se algum dia o plano nesta parte passar a ser o facto que actualmente não é.

Resta-me, sucintamente, que já vai longa, apesar de tudo, a demonstração, referir também quão pouco vale, pelo que respeita ao que eu disse da «Lei dos Melhoramentos Agrícolas», o esclarecimento em contrario do funcionario da Junta. Condenei o asserto de se pretender atribuir áquele diploma uma função correlacionada com materia do ambito da Reforma Agraria. No diploma reformador da Junta vem tal asserto quando se declara «que ela ficará habilitada ao bom desempenho da vasta missão que lhe pertence, com vista a um melhor arranjo da propriedade rustica e seu regime de exploração e á mais conveniente distribuição da propriedade rural». Admitindo que se contem nesta passagem doutrina informativa sobre o que se entende por Reforma Agraria, parece que é para aqui que deve remeter-se o critico quando resolve perguntar-me «o que entendo por reforma agraria». E, caso a informação não chegue, haverá então que perguntar mais alto, ao supremo inspirador, de toda a politica governativa, e que duma «profunda reforma agraria» já uma vez falou ao País, atordoado e desatento! Para mim, e por agora, bastam aqueles modestos dizeres; e com eles que contesto que a Lei dos Melhoramentos, lei de crédito hipotecario, embora completada pela assistência técnica—que lhe não desconheço nem desaprecio—, possa designar-se sem desconchavo... para lhe não chamar coisa pior, como instrumento apropriado a enfrentar, a sério, propósitos de reforma agraria. A coisa depende da própria estrutura, como da própria essência do sistema; podem pôr na relação quanto quiserem meter-lhe dentro; na realidade, o espirito que anima o diploma não é, nem podia ser com tal estrutura, o espirito próprio das medidas destinadas a enfrentar problemas daquela especie.

Desmentem os factos apontados pelo contraditor quanto afirmo? E', por ultimo, o que nos cumpre examinar: Diz-se que, tanto na herdade da Adua (com 100 famílias que se estão instalando, para uma previsão de 140), como na herdade do Pereiro (com planeação e obras em curso para instalação de 40 explorações agrícolas de tipo familiar), estão á vista realizações (custeadas pelos fundos da Lei dos Melhoramentos) que permitem dizer «que a referida lei está já contribuindo em larga medida—o sublinhado é nosso—para a resolução de alguns problemas agrarios, etc., etc...». Analisemos: *Caso da Herdade da Adua*—Relatório da J. C. I. de 1944; trata-se de dar casa e pequena gleba—184 hectares, segundo o relatório, para 140 famílias (declarações no «Diário de Lisboa») a trabalhadores rurais assalariados, e isto se não pode considerar fixação do colono á terra e muito menos que faz parte duma Reforma Agraria. *Caso da Herdade do Pereiro*—Relatório da J. C. I. de 1945 e outras informações dos jornais. Tem de facto interesse, abrange, porém, numero limitadissimo de casais e resultou da mera iniciativa do proprietario (voltemos ao caso do legado), se estivessemos á espera de oferecimentos de proprietários para realizações de colonização regularmente progressiva...

De modo que, em ultima análise, sr. director, agradecendo a sua hospitalidade de que abusei, talvez, mas na boa intenção de servir a verdade e o publico, sou a reafirmar: em que pese aos defensores officiais ou officiosos, voluntarios ou forçados do «Estado Novo», para as realizações deste em obra de Colonização Interna e de Reforma Agraria, não podem ir as simpatias e admiração de quantos aspiram a ver tratados os problemas nacionais com rasgo, iniciativa, visão superior e incontestável sinceridade. Vão as responsabilidades a quem pertencem; que não, com certeza, aos técnicos, limitados, estes, ao cumprimento dos diplomas e dos programas gerais que não pensaram e não fizeram. De v., etc.—Mário de Azevedo Gomes.

Uma divisão naval vai ao Porto prestar honras ao chefe do Estado

O sr. ministro da Marinha determinou que uma força naval se concentre em Leixões, por ocasião da próxima visita do sr. marechal Carmona á capital do Norte, a fim de prestar honras ao chefe do Estado e desembarcar contingentes que tomarão parte na parada militar de segunda-feira, nas ruas do Porto.

Essa divisão naval, que deve largar amanhã, do Tejo para Leixões, será chefiada pelo aviso «Afonso de Albuquerque», a bordo do qual seguirá o sr. comodoro Lopes Alves, comandante-chefe da Força Naval da Metrópole, que comparecerá com toda a officialidade, na estação de S. Bento, á chegada do comboio especial em que viajará o sr. presidente da República.

Além do «Afonso de Albuquerque» concentrar-se-ão também em Leixões os contratorpedeiros «Tejo» e «Vouga» e a lanha de fiscalização da costa «Dourada».

Rocha Martins fecha a porta...

Ex.^{mo} sr. engenheiro de Almeida Garrett—Como v. ex.^a me indicou a Enciclopedia, na página 185, para a justificação do titulo que usa, verifiquei que v. ex.^a se chama Francisco Maria das Victorias de Lencastre de Almeida Garrett, e extensiva depois a v. ex.^a Almeida Garrett, que muito admirei e de quem fui amigo.

Fundamenta-se v. ex.^a na autorização, concedida a seu pai pelo Senhor D. Manuel, de usar o titulo de segundo visconde de Almeida Garrett, e extensiva depois a v. ex.^a

Ex.^{mo} Sr.—O soberano exilado tinha tanto direito a conceder titulos como a mandar fazer notas do Banco de Portugal.

Eu sei que sua Majestade era muito assediado para aquelas concessões, e acedia aos instantes pedidos com graças, todas pessoais, nanja nacionais.

Por isso, nunca houve tantos titulos como depois da Republica os ter abolido. Lembrem-se, até, os do começo do Constitucionalismo, quando o grande Garrett lançou o seu sarcasmo:

*Foge cão
Que te fazem barão
Mas para onde?
Se me fazem visconde!*

O glorioso escritor pagou pelos seus versos lapidares, pois deixou-se viscondizar, como depois o Camilo. Isso, porém, são falhas de homens notáveis, nas quais nem v. ex.^a nem eu nos podemos louvar.

Vem v. ex.^a dizer que eu não era monarchico mas monarchista. Nesse caso, não vierei a casa, e visto v. ex.^a não me ter querido offender, como confessava, eu sinto que o não podia fazer por falta de base e do resto.

Fica pois v. ex.^a sendo inofensivo. Não percebo, porém, como não me considerou monarchico, tendo eu sido partidario de um rei aclamado, pretendendo-se o senhor engenheiro monarchico de escol, apesar de ser apenas partidario do pretendente a um pretensio trono. Não serão pretensões demasiadas?

Despede-se v. ex.^a «nem vencido nem convencido».

Já se vê que não. Como pode v. ex.^a ser vencido, chamando-se Francisco Maria das Victorias? Também era demais. Sem titulo e sem nome, seria uma grande desgraça. Enquanto a convencido, ainda menos, porque teria que abandonar a sua suposta nobiliarquia.

Oxalá que as vitórias não sejam tão teóricas como o seu titulo, é o que lhe deseja quem o acompanha, delicadamente, á saída pela qual o outro visconde não passa por mais que bata.

Boa viagem, desejo a v. ex.^a, no Reino das Fantasias, e fecho-lhe a porta, com uma venia

ROCHA MARTINS

Dissolveu-se hoje

a Companhia Caminhos de Ferro do Norte de Portugal

Sob a presidência do sr. professor dr. Abel de Andrade, realizaram-se hoje duas assembleias gerais da Companhia Caminhos de Ferro do Norte de Portugal, a primeira ordinária e a segunda extraordinária.

Esta ultima teve por fim obedecer á lei de coordenação dos transportes, em tempos publicada, resolver a dissolução da Companhia e a integração de todos os seus bens na C. P.

A dissolução foi votada e a assembleia elegu liquidatários os srs. eng.^o Monteiro de Barros, dr. Almeida e Vasconcelos, eng.^o Mário Trigo, dr. José Rabeiro Braga e eng.^o Mário Costa.

A liquidação deve estar terminada até 30 de Junho do corrente ano.

As sessões promovidas para propaganda com vista à próxima eleição presidencial

Para propaganda da candidatura do sr. marechal Carmona, efectua-se esta noite, ás 21 e 30, no edificio do Liceu Gil Vicente, uma sessão a que presidirá o sr. governador civil e em que são oradores os srs. dr. José Melo Castro, dr. Carlos Silva Gonçalves, dr. Ruben de Carvalho, Francisco Martins e D. Maria da Cruz Dias.

Em Vila Franca de Xira, realiza-se hoje, ás 21 horas, uma sessão, na Casa de Recreio dos Operários da Fábrica de Fiação Nacional de Lãs, usando da palavra os srs. dr. Fernando Cid Proença, António Wanzeler Pereira Palha, José Wanzeler Pereira Palha, e José Maria Pereira Delgado. Presidirá o sr. governador civil.

Em Vale de Figueira, haverá uma sessão promovida pela comissão local da U. N., estando indicados para usar da palavra os srs. dr. António da Serra e dr. Jacob Pinto Correia.

Também estão marcadas para hoje, sessões de propaganda da candidatura do sr. marechal Carmona em Alcanena, Matosinhos, Riba de Ave, Lamas da Feira e Serpa.

A actividade da Oposição

Para propaganda da candidatura do sr. general Norton de Matos, efectua-se hoje, ás 20 e 30, na sede do Grupo Dramático Recreativo do Alto dos Silveiros, no Barreiro, uma sessão em que são oradores os srs. prof. dr. Pulido Valente, D. Maria Fernanda Silva, D. Maria das Dores Medeiros, Mário Soares, César Gabriel, Joaquim Rodrigues da Silva, D. Maria Amélia Rosa e Rogério da Encarnação Nunes.

No cinema Recreios Desportivos da Amadora realiza-se hoje, ás 21 horas, uma sessão promovida pela comissão local da Oposição. Presidirá o sr. capitão Augusto Casimiro, estando designados para falar a sr.^a D. Maria Lamas e os srs. dr. Nuno Rodrigues dos Santos, dr. José Lourenço, Armindo Rodrigues e dr. Carvalho Araújo.

No cinema de Ermezinde (Porto) haverá hoje, ás 21 e 30 uma sessão, em que estão inscritos como oradores a sr.^a D. Alcina Delgado, dr. Manuel de Sousa Dias, eng.^o Artur Castilho, Antero Sá e Renato Manuel da Silva.

No Cine-Vitória, do Porto, ás 21 e 30, haverá hoje uma sessão, sendo oradores os srs. dr. João Correia Guimarães, dr. José Domingues dos Santos e capitão Pina de Moraes.

Na Cooperativa Portuense, ás 21 e 30, também haverá uma sessão, devendo usar da palavra as sr.^{as} dr.^{as} D. Alcina Delgado, dr.^a D. Maria Isabel Aboim Inglês, dr.^a D. Nazaré Patacão, dr.^a D. Maria Emilia Leite, D. Carolina Silva e D. Lucília Martins e os srs. prof. dr. Rui Luís Gomes, dr. Casais Monteiro, dr. Eduardo Ralha e dr. Alexandre Babo.

Uma nota officiosa do Ministério do Interior

Do Ministério do Interior recebemos a seguinte nota:

«Como o Governo está disposto a não admitir que continue a fazer-se qualquer especie de especulação sobre o caso, a seguir se dá conta de um incidente ocorrido quando da chegada a Beja do sr. general Norton de Matos:

Contra as recomendações feitas para que a campanha eleitoral se desenvolvesse sem manifestações na via publica, um grupo de populares insistiu em manifestar-se naquela occasião.

Os guardas ou agentes das forças de segurança intervieram, na uralmente, para fazer respeitar as indicações superiores. E, como alguns populares não acataram essa intervenção, chegaram a lançar pedras contra esses agentes e se atreveram a dar «vivas» ao comunismo, a acção da força sobre eles teve de ser mais enérgica, reprimindo e castigando a provocação e a insolência.

Os manifestantes foram rapidamente dispersos e não consta, sequer, que tenha havido ferimentos.

Pouco depois, a sessão de propaganda veio a realizar-se ordeiramente, assim como a saída dos assistentes».

O «NOVA LISBOA»

está pronto para seguir viagem

O paquete «Nova Lisboa», a bordo do qual se deu anteontem uma explosão que custou cinco vidas, deve sair hoje ao fim da tarde para Genova.

IMPERIUM SALAO CHA
LANCHES BANQUETES ALMOÇOS JANTARES
Rua S. Justa 105 - T. 27527

PENITROL

PASTILHAS DE PENICILINA
PARA AS DOENÇAS DA BOCA E GARGANTA
ANGINAS, GINGIVITES, LARINGITES, PNEUMONIAS, ETC.
GRIPES

À VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

Tinturaria Portugália

Partiu para Paris um dos técnicos-associados da Tinturaria Portugália, a convite do XXI Congresso Internacional da Federação Francesa de Tinturaria e Limpeza de Vestuário.

Trabalha logo que te levantares

Com o trabalho tudo se consegue até uma das mais valiosas joias, a **GRANDE OURISSARIA DA MODA**, Rua da Prata, 257 (esquina da Rua de Santa Justa).

As curiosas revelações

do ministro Bova Scoppa
acerca da atitude de Salazar
em relação às potências do Eixo

(Continuação da 1.ª pag.)

atacados defendiam o seu direito à vida e à liberdade e em que os exércitos alemães, ao longo do seu caminho, semeavam a morte com os «Stukas» e as «Panzer», sintetizar com uma frase mais feliz a diferença substancial entre o mundo germanico e o latino.

«Hoiningen-Huene, como fino diplomata que era, acolheu a frase com um sorriso, ainda que amarelo. Mas no fundo do seu coração de báltico ele sentia que o presidente Salazar acabara de fazer o justíssimo diagnóstico do mal de que derivam os conflitos que durante séculos ensanguentaram a Europa e durante séculos continuaram a ensanguentá-la».

Na primeira audiência que concede ao ministro da Itália em Lisboa, Salazar diz-lhe (e Bova Scoppa observa: «extraio as suas palavras das minhas notas, tomadas imediatamente em seguida ao encontro»):

—E' preciso que a Itália permaneça neutral. A neutralidade da Itália é uma das condições de salvação da Europa. Se quisermos que o nosso Continente não pereça no meio de uma tempestade que se tornará catastrófica, teremos de criar zonas de paz. Sobretudo, é essa que se crie e se estabeleça uma dessas zonas no Mediterrâneo, que é um dos pontos nevralgicos do Mundo. Se a guerra se estender ao Mediterrâneo, a Europa sairá dela arruinada. Mas nós temos o dever de salvá-la e devemos fazer todo o possível por manter fora do conflito os países mediterrâneos, pois será, nesse caso, da zona de paz do Mediterrâneo que poderá surgir a possibilidade do acordo, da eventual arbitragem e da paz. A função dessa zona de paz que preconizo terá, assim, de ser a de neutralizar o alargamento da zona de guerra, que põe demasiado em perigo a vida da Europa. Mussolini, por consequência, poderá prestar à causa da Humanidade e da paz, e ao seu próprio país, um grandíssimo serviço, se permanecer fora do conflito e se acima de tudo se esforçar por favorecer uma paz tanto quanto possível justa.

Mais tarde, em Novembro de 1940—já então a Itália entrara na guerra—Salazar, segundo Bova Scoppa, ter-lhe-ia dito:

—A América, que é beligerante: facto mas não ainda de direito, empenhou-se na luta e fará tudo para impedir que o Império britânico seja batido, o que, indirectamente, implicaria para a Alemanha uma tremenda derrota. Mesmo que a Alemanha se apodere de todo o continente europeu e, depois, de todo o Mediterrâneo e do Norte de África, nem por isso a guerra acabará. Naturalmente, estais em condições de infligir ao prestígio britânico queques gravíssimos; porém, como a Inglaterra e a América terão o domínio dos mares, elas continuarão na luta e procurarão esmorecer a Europa. O único modo de evitá-lo teria sido salvar a zona de paz mediterrânea.

Em seguida Bova Scoppa escreve:

«A viagem de Molotov a Berlim—precisou Salazar—é um acontecimento de alta importância, mas, se a Alemanha quer verdadeiramente cativar a Rússia, não vejo outra maneira de o fazer que não seja o permitir-lhe estabelecer-se nos Dardanelos e no Bósforo. Ora, para nós, italianos, a descida dos russos até o Mediterrâneo não pode constituir uma apazível perspectiva. Depois, não possuís matérias primas. Como fareis, então, se a guerra se prolongar por muito tempo? Os chefes, mesmo quando geniais, não podem transformar a pobreza em riqueza».

«A esta justa observação de Salazar arrisquei uma resposta que hoje as comissões de depuração interpretariam como uma atitude filofascista, mas que era uma objecção quase natural e instintiva. Disse:—Algumas vezes os povos fazem a guerra para se livrarem da pobreza e tentarem o acesso à riqueza; pode acontecer que tenha sido isso, precisamente, o que seduziu Mussolini».

«Mas o sábio que me ouvia sorriu, ceptico. Ele sabia que a soma da pobreza com a guerra não é riqueza, mas ainda maior pobreza, entre ruínas e lutas».

Surpreendem o diplomata italiano o desassombro e a fria objectividade com que Salazar fala de uma Alemanha que acaba de esmagar a França e diante da qual, por esse tempo, toda a Europa treme:

«A minha preocupação mais viva—teria, nessa altura, dito o chefe do Governo português ao ministro da Itália em Lisboa—é de que a Alemanha possa obter uma vitória militar,

esmagadora para os Aliados. Hitler, inebriado pelo triunfo, germanizaria a Europa. E se Napoleão levava na ponta das baionetas dos seus soldados os princípios da Revolução Francesa, Hitler traz consigo um neo-paganismo de fundo místico e racista, que é contrario às nossas tradições católicas e romanas. Também para a Itália o triunfo alemão seria um perigo. Esmagada a França, como poderá a Itália desempenhar na Europa a sua função de força de equilíbrio?»

Uma nota final:

Depois de citar Gonzague de Reynauds: «on aimerait bien se confesser à Salazar mais on surait peur de passer un examen devant lui», Bova Scoppa observa:

«Quando (na primeira audiência com o chefe do Governo português) me apresentei por uma clara manhã primaveril na antecâmara do gabinete de Salazar e esperei alguns minutos, antes de ser recebido, disse de mim para comigo: vamos lá a ver se nos espera um confessor ou um examinador; e naturalmente as lembranças que todo o homem traz dos seus tempos de estudante levavam-me a desejar a primeira hipótese, pois na verdade é bem preferível o homem que, em vez de nos examinar, simplesmente e humanamente nos ouve. O que é, porém, um facto é que, mal entrei no modesto gabinete do primeiro-ministro português e fiz os seus olhos profundos, bondosos, humaníssimos, dei logo de temer o exame, tanta serenidade, tanta calma e tanta compreensão eles exprimiam».

O livro de R. Bova Scoppa está a vender-se (e a vender-se muitíssimo bem) com a seguinte cota:

«Mussolini prestará um grande serviço à humanidade se permanecer fora do conflito—Salazar, Maio de 1940».—(ANI).

EM 3 LINHAS

Foi nomeado director do Reformatório de S. Fiel, o dr. Manuel Carteiro Mena de Matos.

Por uma comissão do domínio publico marítimo vão ser delimitados os terrenos onde a Sociedade Têxtil do Sul tem as suas instalações, em Alhandra.

Um fragateiro do Cais do Sodré, José Gaspar, recebeu diploma de louvor, pelo Ministério da Marinha, por salvar um indivíduo, já exausto, que se debatia com o mar.

A «Casa do Bancário» que vai ser instalada em Lisboa, importa em 861 contos, havendo sido concedida ao sindicato, a comparticipação de 258 contos.

Um jornaleiro de Avenal que transportava 900 quilos de arroz, para descascar, ilegalmente, foi condenado a um mês de prisão, 5 contos de multa e à perda do arroz.

O sr. dr. Alberto de Mendonça, director do Serviço de Otorino-laringologia do hospital de S. José, que atinge amanhã o limite de idade, será homenageado, às 10 horas, pelo pessoal clínico e de enfermagem.

Um homem encontrado morto em condições suspeitas

Ontem, às 7 horas, apareceu morto, na casa da sua residência, Rua da Rosa, 9, 1.º, Fernando Gonçalves de Araújo, de 50 anos, polidór, que vivia maritalmente com a sr.ª Laura dos Santos Silva. O corpo foi encontrado em condições que despertaram suspeitas, tanto mais que, na véspera, o morto tivera uma forte altercação com a mulher e um dos cunhados, que consigo viviam, e apareceu com alguns sinais, no rosto, que podem denunciar vestígios de agressão.

A Polícia Judiciária deve a melhor do falecido, Laura dos Santos Silva, e os seus cunhados Manuel Alves e Egidio Augusto da Silva.

Esta manhã, estiveram na casa da Rua da Rosa os srs. drs. Teixeira Bastos e Ferreira do Almeida, médicos peritos do Instituto de Medicina Legal, um fotógrafo e desenhador do Instituto, e da Polícia Judiciária, o inspector sr. dr. Belchior Martins de Carvalho, o chefe Daniel e o agente Martins, os quais, depois de examinarem o cadáver e colherem vários elementos, o mandaram recolher ao Necrotério. Também ali esteve o subchefe Esteves, da esquadra das Mercês.

A Polícia Judiciária aguarda agora o resultado do exame dos peritos ao cadáver, para saber se a morte foi consequência da agressão da véspera ou da posição em que foi encontrada a vítima.

O regime legal

em vigor
sobre recenseamento
e consulta
de cadernos eleitorais

Da Direcção Geral da Administração Política e Civil do Ministério do Interior, recebemos a seguinte nota:

«Em cartas dirigidas pelo sr. general Norton de Matos ao sr. presidente do Conselho, em documentos emanados dos «Serviços da Candidatura do sr. general Norton de Matos» e «m numerosos discursos pronunciados nas sessões de propaganda da «Oposição» ao Governo, fizeram-se afirmações acerca do recenseamento eleitoral e formularam-se dúvidas e reclamações que se julga convenientemente rectificar, esclarecer ou contestar. Assim:

1.—Não chegou ao conhecimento desta Direcção Geral qualquer participação ou notícia que permita concluir ter havido irregularidades na elaboração do recenseamento.

Recenseou-se quem quis, e ninguém poderá dizer, com razão, que deixou de se dar a maior publicidade, como a lei prescreve, às operações do recenseamento, convidando-se todos os cidadãos a promover a sua inscrição nos cadernos.

Há-de suceder, no entanto, como, aliás, sempre sucedeu e certamente sucederá, que nem todos os que têm direito de voto estão inscritos. Mas aqueles que reclamam—e são frequentes as queixas que agora se ouvem de ambos os sectores—não cuidaram oportunamente de verificar se estavam inscritos, promovendo a reparação de qualquer falta e colaborando, como é de desejar, num trabalho que as comissões de recenseamento, só por si, não conseguem tomar perfeito.

Confrontando as disposições agora em vigor com aquelas que vigoraram a partir de 1913, verifica-se, aliás, que as inscrições oficiais no recenseamento—de funcionários e contribuintes, sem distinção de cédulos políticos—permitem, hoje, em grande escala, suprir a tendência de muitos para deixar de cumprir o dever de se recensearem.

O aumento do numero de recenseados dispensa quaisquer comentários: Ao passo que em 1915 e 1925 estavam inscritos, em todos os distritos continentais, respectivamente, 450.322 e 545.192, esse numero elevou-se em 1938 para 743.930, passou para 909.456 em 1945 e, no recenseamento de 1948, atinge 1.064.367. Enquanto que, no decénio 1915-25, o aumento do numero de eleitores foi inferior a 95.000, no decénio 1939-48, por exemplo, o aumento vai além de 320.000 eleitores.

E porque nem todos procederam ainda como lhes cumpria, cuidando oportunamente da sua inscrição, não é justo que se fale, sem, desde logo, apresentar quaisquer provas, em ilegalidades e arbitrariedades cometidas por aqueles a quem a lei incumba a elaboração do recenseamento eleitoral.

2.—Afirma-se que, com raríssimas excepções, os cadernos eleitorais não estavam organizados no periodo legal de reclamação, apenas existindo verbetes, e admite-se que o recenseamento definitivo de agora não corresponda ao provisório que, naquele periodo, se manteve exibido ao publico. E vai-se ao ponto de afirmar que ainda hoje não existem cadernos na maior parte do País, mas somente verbetes.

Tais afirmações são inexactas e, pela gravidade de que se revestem, não podem deixar de repellar-se com energia. Os cadernos foram elaborados em todos os concelhos do País nos prazos legais e as cópias respectivas deram entrada e acham-se arquivadas nesta Direcção Geral. Aditamentos ou supressões posteriores ao termo do prazo para a inscrição efectuaram-se por virtude das reclamações perante os governadores civis de Lisboa e Porto ou os presidentes das Camaras, ou em virtude de recursos perante os auditores administrativos, nos termos legais.

3.—Acerca da exhibição dos cadernos eleitorais, para efeito de reclamação, também nada permite supor ter deixado de se cumprir a lei. A este Ministerio chegou apenas um protesto, do concelho de Estarreja. Averiguou-se, porém, que, tendo-se apresentado simultaneamente, para consultar os cadernos, numerosos indivíduos, o presidente da Camara se viu forçado a estabelecer uma escala para a consulta, adoptando a ordem alfabética.

E' significativo o contraste entre o numero dos que agora protestam e acusam sem concretizar—porque, segundo dizem, não pretendem ser delatores—e o numero daqueles que oportunamente reclamaram pelas vias legais.

Efectivamente:—No uso do direito que a lei

(Continua na 11.ª pag.)

Comandante José Cabral

O sr. comandante José Cabral, antigo piloto-chefe da Aéro-Portuguesa, foi recentemente condecorado pelo Governo norte-americano, pelos relevantes serviços prestados durante a ultima guerra. A citação, em termos altamente honrosos para aquele oficial e mantida secreta, durante três anos, por ter sido considerada confidencial, foi agora tornada publica, tendo sido a respectiva carta entregue ao sr. comandante José Cabral pelo sr. coronel Ka:., adido militar da embaixada americana em Lisboa.

Experiência

(Continuação da 1.ª pag.)

expiassem a tremenda falta cometida. Actualmente, com a luz do Evangelho, temos já o instrumento do resgate.

Dá-nos ele já o Paraíso, senão o da Criação, ao menos o da Redenção?

Isso depende de nós em trazermos connosco a alma dos antepassados, com as suas perigosas quimeras e o coro desordenado dos seus insaciados appetites. Cristo estendeu-nos a mão... Somos nós dignos do seu sacrificio? Eis o drama dos mortais que, como o velho e bíblico Adão, agitam com os seus braços as tempestades do mar e as cóleras dos monstros.

Temos a razão, a revelação e a liberdade para temperar o furor das nossas paixões. Mas que demoras, hesitações e dúvidas! Apesar disso, o canavial não se move compassadamente, como o pendulo, antes como a selva gemente.

Na época presente, após vitórias tralhosas e derrocadas tremendas, os povos não se entendem ainda nem se amparam amavelmente. Consome-os a herança que lhes queima o sangue.

Era Adão comunista, «avant la lettre»?

Nem coisa que o pareça. Havia nele o que ainda existe em nós—a discórdia, a teimosia opaca, a rebeldia, o culto da perfeição e a cegueira do odio, o despreendimento e a avareza, o entusiasmo pronto e a frieza cautelosa.

E a consciência, qual é o seu papel?

Pobrezinha, mal enroupada, humilhada, exposta aos ventos do deserto, agasalha-se, em qualquer ramo ou buraco, como os pássaros enregelados pelo frio do Inverno. Quando ela, porém, recobra a sua inteira grandeza, fugi, ó vendilhões sem vergonha nem pudor! Recolhe o fraco e o oprimido e diz-lhes:

—«Sem temor e ao pé de mim!»

Chegará, alguma vez a Humanidade ao Paraíso para que se caminha, através da longa noite dos séculos, em acesa discussão, repartindo-se os irmãos em patuleias rivais?

Este é o maior enigma da história. O homem não tolera nem repouso nem silêncio: cada passo que dá para a frente cava-lhe rugas na fronte.

Anima-o a mesma coragem que salvou Adão, ao sair do Paraíso—resistência à dor, ao trabalho e à morte. Deus multiplica-lhe as forças. O destemor livra-o dos fantasmas. E quando—quando será?—aprenda a vencer-se a si próprio, ele deverá, então, exclamar:

—«E's livre, venerando avô, Adão das penitências e dos terrores, pois ressurges, sob as bênçãos de Deus, de todos os teus erros e enganos!».

Caiu um Skymaster

e morreram 52 pessoas

LONDRES, 4.—Morreram 44 passageiros e 8 membros da tripulação num acidente sofrido esta manhã, próximo de Trípoli, por um quadrimotor Skymaster da Companhia de Aviação Civil Skyways fretado pelo Ministerio da Guerra. O aparelho, que seguia de Nairobi para Londres, fez escala em Kartum e esperava autorização para aterrar no aeródromo de Castel Gandolfo, quando se produziu o acidente, provocado, segundo se supõe, pela forte tempestade que então reinava.

Com excepção duma mulher e do seu bebé, todos os passageiros eram militares.—(F. P.).

UM ROUBO DE LIVROS na Universidade de Coimbra

COIMBRA, 4.—(Pelo telefone).—A direcção da Faculdade de Letras comunicou á Polícia Judiciária que se deu ali um furto de livros, entre os quais varios dicionários portugueses e estrangeiros e obras de filosofia, bem como de um aparelho de telefonia. A Polícia deu começo ás investigações para descobrir o autor ou autores do roubo.

O seu carro anda mal? Leve-e à Taif

Técnicos em automóveis Italianos e Franceses

Rua Francisco Tojal, 5

Te. 22783

TEM TOSSE?
TOME

MEGGEZONES

O Projector Cinematográfico

de 35^m/m

Fabri-
cado
por
Micro-
técnica
=
TURIM



Para
qual-
quer
sala
ou
espla-
nada

MICRON XIII

Alta precisão em nitidez, reprodução sonora e luminosidade de projecção

Mais uma unidade vendida a **PUBLICINE, LTD.** para exploração de Cinema ambulante

PUBLICINE efectua aos Sábados, das 19,45 às 20,15, um programa rediofónico de publicidade na estação Rádio Renascença, para qual pedimos a atenção dos nossos Clientes.

Representantes em Portugal:

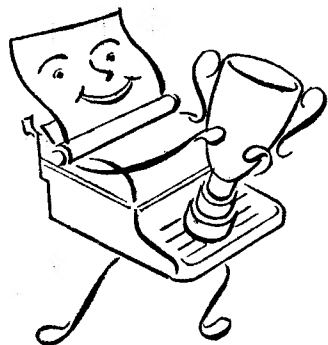
ESTABELECIMENTOS SIDA, L.^{DA} - R. de S. Nicolau, 44-48 - LISBOA



NÃO UTILISE O ANTIGO PROCESSO DE EMBALAGEM INESTÉTICO DISPENDIOSO E POUCO SEGURO

PREFIRA AS EMBALAGENS
UNOR
LEVES, ECONOMICAS APRESENTAVEIS

PEDIDOS A
UNIÃO DO COMÉRCIO EXPORTADOR, LDA
ESCRITÓRIO
R. DAS CHAGAS, 17-3.º E.º TEL 33091
FÁBRICA
ESCOLAS GERAIS, 36
LISBOA



CAMPEÃ EM VELOCIDADE

A Royal é a máquina de escrever que trabalha com maior rapidez, porque possui características para facilitar a escrita que não se encontram em qualquer outra máquina.



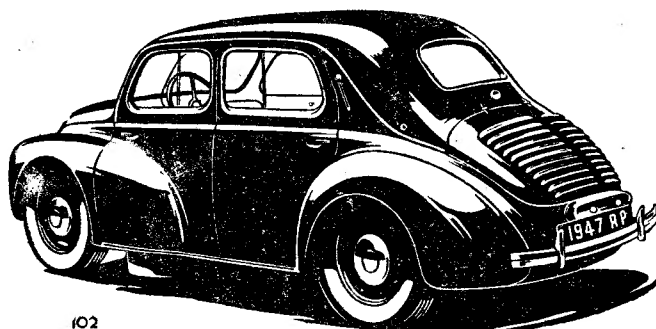
ROYAL

SOCIEDADE COMERCIAL LUSO-AMERICANA, LDA.
LISBOA — RUA DA PRATA, 145
TELEF. 23052
PORTO — R. SA DA BANDEIRA, 330
TELEF. 22248

RENAULT



(760 c c de cilindrada)



RALLYE DE MONTE CARLO

O RENAULT 4 CV conduzido por ROSIER obteve sensacional vitória classificando-se em 1.º lugar entre os 26 carros da sua categoria (de 750 a 1.100 c c) e batendo igualmente os 48 carros da categoria imediata cilindrada até 1.500 C M 3.

DISTRIBUIDOR NO SUL:

SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTOMOVEIS, LDA.

Exposição — Avenida da Liberdade, 71

Estação de Serviço — Rua da Escola Politécnica, 261

FABRICA
— DE —
MARMELADA

Queremos comprar uma grande fábrica de marmelada. Ofertas com todas as informações a H. 456, Havas, R. Aurea, 242.

Pensão Belga

Pensão de 1.ª classe, conforto moderno, instalada em palacete próprio.

Rua Victor Tasso, n.º 11
TELEF. 4 0529

Sociedade Geral

Para

S. Vicente, Praia e Bissau (Via Leixões)

Recebe carga na doca de Alcantara, nos dias 11, 12 e 14 do corrente para sair a 16

o navio-motor

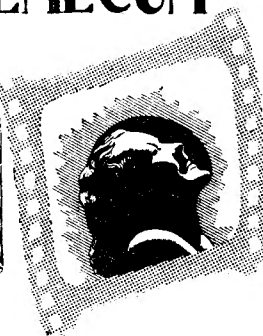
«Conceição Maria»

Trata-se

Em Lisboa: Rua do Comercio, 39 — Telefone 30551

No Porto: R. Sá da Bandeira, 82 — Telefone 27363

VADEMECUM



Revolucionário elixir dentifrico sueco, o mais eficaz criador de beleza dentária e, também, o mais económico do mundo!

Altamente anti-séptico, é barreira intransponível pela cárie

e outras afecções dos dentes, boca e faringe. Para dentes sólidos e sãos, bom hálito permanente e grata sensação de frescura — **VADEMECUM.**

Distribuidores em Portugal: **TINOCO**, Rua de Santa Catarina — PORTO.

Sub-agente em LISBOA: **J. CASSAPO** — Rossio, 93.

Se padece do Estomago
Experimente a novidade terapeutica

«Gastrosedan»

Pó estomacal vitaminado, de resultados maravilhosos. Dirija os seus pedidos ao depositário: Joaquim Ant.º Relego — PAVIA — ALENTEJO. Embalagens 22\$00.



EIS o Pó de Arroz TOKALON



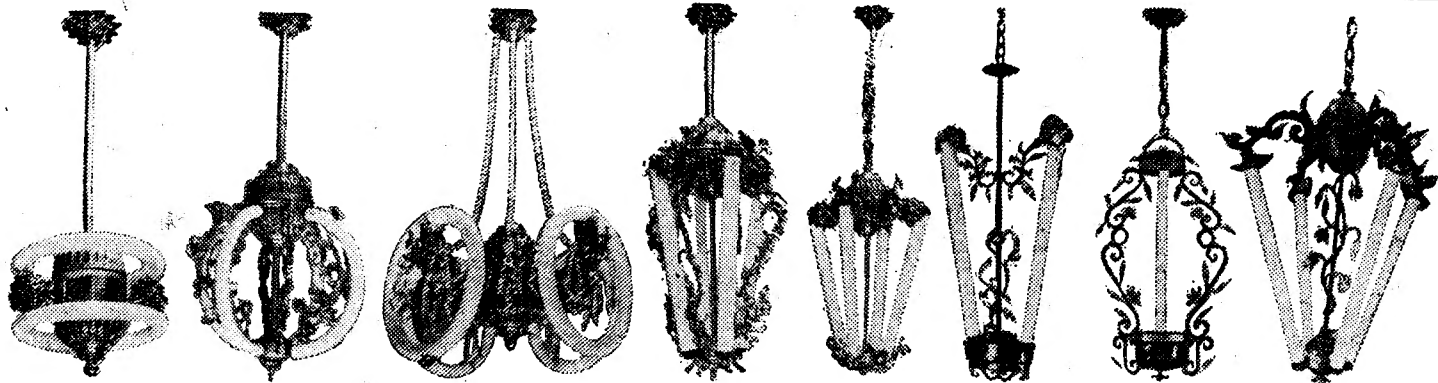
Invisível, extraordinariamente leve, é o único que contém «Mousse de Creme» que o torna 2,5 vezes mais aderente do que qualquer outro.

O «mousse de creme» tem um efeito assombroso. Incorporada ao pó de arroz, torna-o sensivelmente mais aderente ao mesmo tempo que tonifica e amacia a pele. O pó de arroz Tokalon é o único pó de arroz do mundo que contém «mousse de creme». Como além disso é *centrifugado* de maneira a torná-lo incomparavelmente fino, dá à pele um aspecto aveludado e mate tanto mais encantador quanto é certo que parece natural. Por último, todas as cores são seleccionadas por meio de *chromoscópio* de maneira a determinar, através de comprimentos de onda, a que melhor se adapta à tez de cada mulher. Se experimentar o Pó de Arroz Tokalon temos a certeza de que ficará encantada.

Pó de Arroz Tokalon

LEIAM sempre **fixe**

LUZ FLUORESCENTE

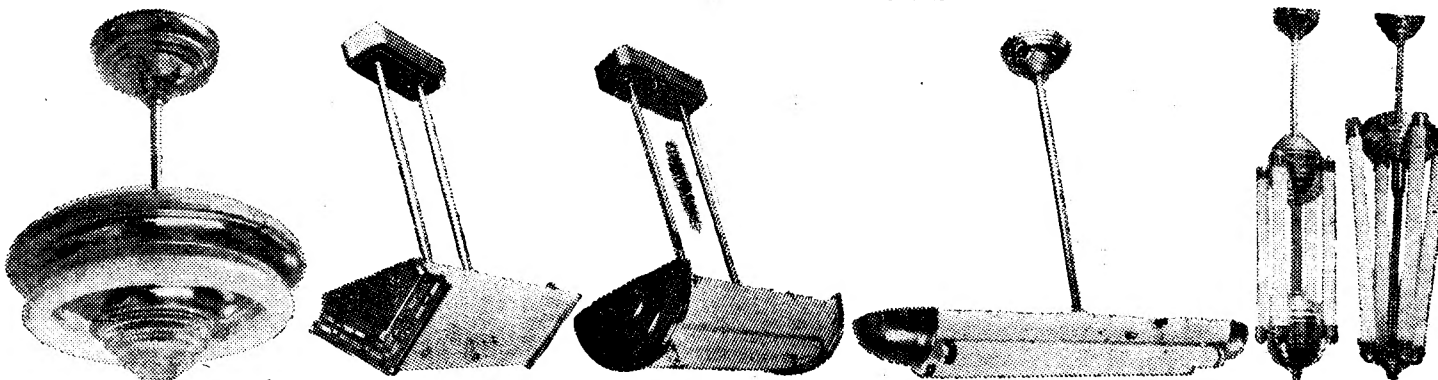


PARA O SEU LAR — PARA O SEU ESTABELECIMENTO — PARA A SUA FÁBRICA
MELHOR LUZ — MAIOR ECONOMIA

O MAIOR E O MAIS LINDO SORTIDO ENCONTRA-SE NA

RADIO-LUX, L.^{DA} Rua Jardim do Regedor, 19, 1.^o

CANDEEIROS E LUSTRES EM BRONZE ARTÍSTICO — EM FERRO FORJADO — EM COBRE POLIDO E CROMADO — ARMADURAS INDUSTRIAIS PARA FÁBRICAS, ARMAZENS E ESCRITÓRIOS
DESCONTOS PARA REVENDADORES



Antónios de Portugal

Almoço de confraternização

Convidam-se os sócios do Grupo «Onomástico Antónios de Portugal», a fazerem as suas inscrições e de suas Ex.^{mas} Famílias, para o grandioso almoço de confraternização que se realiza no próximo dia 6 do corrente, pelas 13 horas, no Restaurante Miranda, em Cacilhas.

As inscrições podem fazer-se na sede—Rua dos Anjos, 86-2.^o—Tel. 46923 e na Sapataria Portugal—Rua da Betesga, 28, Tel. 27687.

Pensão Voga

Tratamento esmerado. Refeições ao domicílio. Av. Ant. Aug. Aguiar, n.º 21, 3.^o Tel. 50168.

Ao Público

V. Ex.^{as} comprem as suas GABARDINAS no FABRICANTE, J. C. Moura, pois que compra melhor, mais barato, com FACILIDADES DE PAGAMENTO e sem AUMENTO DE PREÇO. R. da Atalaia, 145.

Transportes ao domicílio

A C. P., no intuito de proporcionar o maior número de comodidades e facilidades aos usuários do caminho de ferro, dispõe de um serviço combinado de camionagem que permite o despacho directo de mercadorias e bagagens de e para os domicílios de Lisboa e Porto.



LUZ ALVES MACHADO
FALECEU

SUPER, L.D.^a cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido e chorado pai, dos seus proprietários e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 12 h., da T. João Vaz, 2-1.^o Esq.^o em autocarro, para o cemitério de Celorico de Basto.

AGENCIA ALMEIDA



Companhia Colonial de Navegação

PAQUETE «JOÃO BELO»

VIAGEM EXTRAORDINÁRIA, com escala por Leixões

Sairá no próximo dia 15 de Fevereiro, recebendo carga e passageiros para: S. Vicente, Praia, Bissau, S. Tomé, Luanda, Lobito e Moçamedes

Avisam-se os Snrs. Passageiros para a Guiné e Cabo Verde que devem levantar os seus bilhetes até ao dia 7

LISBOA - Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131 a 30138

Porto - Rua Infante D. Henrique, 9 — Telefone 23342

Policlínica da Rua do Ouro — Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.^o

Medicina, coração e pulmões—Dr. Amaro d'Almeida, 18 horas.
Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilar, 17 horas.
Rins, vias urinárias—Dr. Miguel de Magalhães, 13 horas.
Pele e sífilis—Dr. Correia Figueiredo, 18 horas.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loft, 15 horas.
Doenças dos olhos—Dr. Máio de Aatos, 14 horas.
Estômago e intestinos—Dr. Pereira Machado, às 14 e 30.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Afonso Simão, 15 e 30 horas.
Doenças das senhoras, operações—Dr. C. Afonso, 15 horas.
Doenças das crianças—Dr. Gonçalves Coelho, 17 horas.
Boca, dentes, prótese—Dr. A. Lima, 14 horas.
Raio X—Dr. Ale. Saldanha, 16 horas.
Fisioterapia—Dr. Mário Jacquet, 16 horas.
Doenças tropicais—Dr. Junqueira Junior, às 18 horas.
Análises clínicas.

Consertam-se Canetas

A nossa nova secção técnica faz a sua completa restauração, ficando como novas e com uma dur.ção de longos e largos anos, devido a ser a nossa casa a única que emprega pontos de varedeiro «S.M.I. IDIUM» que é o melhor e mais resistente metal que existe no Mundo e que veio de Inglaterra exclusivamente para nós

PAPELARIA da MODA
167-R. DO OURO-173-LISBOA

Recenseamento eleitoral

(Continuação da pag. central)

concede, foram apresentadas em todo o País 84 reclamações contra o recenseamento eleitoral (2 em Estarreja, 1 em Oliveira do Bairro, 6 na Marinha Grande, 1 em Lisboa, 10 no Porto, 36 em Gaia, 1 em Rio Maior, 2 em Torres Novas, 1 em Odivelas, 4 em Silves e 20 em Tavira).

Note-se que os recursos, com as reclamações, são isentos de imposto do selo ou de qualquer taxa (artigo 24.º da Lei n.º 2015) e, por isso, acessíveis a todos.

Ou foi muito grande o desinteresse daqueles que agora se obstinam em acusar os responsáveis pela elaboração dos cadernos eleitorais—o que custa a admitir—ou tem de concluir-se que não havia, de facto, motivo para reparos.

Das 84 reclamações mencionadas, foram logo atendidas pelos governadores civis ou pelos presidentes das Camaras respectivas, a única apresentada em Lisboa, 1 no Porto, 6 na Marinha Grande, 1 em Gaia, 1 em Silves e 4 em Tavira. Para os Auditores, houve 32 recursos (2 de Estarreja, 7 do Porto, 19 de Gaia, 1 de Odivelas e 3 de Silves), dos quais apenas foram julgados procedentes 4 da cidade do Porto.

4—Protesta-se contra o facto de serem indeferidos os requerimentos em que se pede autorização para consultar os cadernos eleitorais.

Segundo consta de uma das cartas do sr. general Norton de Matos, os despachos de indeferimento baseiam-se, em regra, na extemporaneidade dos pedidos, «pois que no devido tempo (decorso das operações de recenseamento) a consulta foi facultada consoante a Lei e, agora, não há que renovar uma prática que tem um só prazo—o prazo legal».

Efectivamente, nenhuma disposição legal permite que seja agora facultado o exame dos cadernos eleitorais, e só por meio de certidões se poderá obter elementos que deles constem.

Os chefes de secretaria das Camaras e os secretários das Administrações de Bairro, que têm a sua guarda e responsabilidade os originais do recenseamento, não devem sujeitar-se, em tão delicada emergência, a facultar a qualquer o exame dos cadernos, correndo o risco de que os mesmos sejam viciados ou danificados.

Passam-se, porém, certidões, nos termos legais, tanto áqueles que pretendam verificar se foi dado cumprimento ás decisões sobre reclamações ou recursos oportunamente interpostos, como a quaisquer outros. Nada impede, ainda, que tais certidões abranjam a totalidade do recenseamento.

5—Em nota officiosa do Ministério do Interior, de 6 de Janeiro, afirmou-se que: «as disposições que regulamentam o recenseamento e o acto eleitoral são da Lei n.º 2015, de 28 de Maio de 1946».

Não se disse que a «única» lei que vigora em matéria eleitoral é a Lei n.º 2015.

O facto de a Lei n.º 2015 remeter para as disposições aplicáveis de outros diplomas e o princípio—conhecido de juristas e leigos—segundo o qual a lei anterior vigora enquanto não for expressamente revogada ou a matéria que nela se regula não tiver sido objecto de lei nova, bastam para demonstrar que se interpretou erradamente a afirmação do Ministério do Interior.

A nota officiosa citou o mais recente dos diplomas em vigor—único, aliás, em matéria de recenseamento e sobre as particularidades da eleição do Presidente da Republica—porque se teve apenas o propósito de demonstrar que, posteriormente á proposta da candidatura do sr. general Norton de Matos, nada se invocou quanto á legislação applicável.

Porque isto é evidente e porque, no que respeita ás leis em vigor, se presumiu que as circulares expedidas para os serviços dependentes desta Direcção Geral—onde por várias vezes se citou a Lei n.º 3, de 3 de Julho de 1913—chegariam ao conhecimento dos serviços das candidaturas á Presidência da Republica, bem poderia dispensar-se o esclarecimento tão insistentemente pedido.

6—Contrariamente ao que se lê na carta do sr. general Norton de Matos de 23 de Janeiro, não consta da circular da Direcção Geral que a mesa apenas seja obrigada a certificar o resultado da contagem do numero de votantes e do numero de listas.

O que ali se escreveu é que só essas certidões têm de ser passadas imediatamente, ou seja antes de se proceder ás restantes formalidades do acto eleitoral. E mantém-se a afirmação, visto ela resultar do confronto dos parágrafos 2.º e 4.º do artigo 80.º da Lei n.º 3 com o artigo 82.º e o parágrafo 2.º do artigo 89.º do mesmo diploma, onde não se encontra a palavra «imediatamente». Que outra não foi a intenção, resulta, aliás, de se ter citado na circular o art. 82.º da Lei n.º 3.

Números mais premiados na lotaria de hoje

6096	600.000\$00
18456	100 000\$00
2084	50.000\$00
6095	7.420\$00
6097	7.420\$00

Premiados com 10.000\$00

2274	3509	6617	12046	12454	17818
19078	20929	23460			

Premiados com 4.000\$00

1014	2149	2840	3382	3968	5493
6687	9346	11047	11661	11888	15469
19049	19228	20378	20662	21131	21753
21771	23615	24439	26778		

Premiador com 300\$00

45	51	117	118	292	323
373	388	424	515	681	685
695	717	890	903	905	1004
1260	1285	1372	1425	1535	1547
1560	1628	1746	1753	1796	1807
1856	1861	1931	1966	1985	2015
2087	2093	2283	2343	2475	2539
2576	2579	2659	2747	2785	2788
2843	2944	2962	3043	3112	3300
3510	3512	3627	3758	3955	3958
4026	4120	4121	4151	4430	4436
4457	4484	4509	4549	4618	4632
4712	4740	4802	4999	5094	5131
5238	5312	5381	5405	5569	5634
5697	5736	5748	5811	5849	5918
5926	5965	6036	6127	6132	6421
6433	6444	6474	6511	6543	6552
6561	6720	6735	6852	6888	6911
7126	7234	7440	7522	7523	7566
7603	7768	7831	7872	7936	7955
7978	8015	8049	8071	8140	8243
8274	8468	8472	8480	8500	8517
8540	8543	8725	8729	8736	8758
8894	8918	9000	9042	9053	9096
9146	9150	9187	9463	9530	9531

9558	9560	9589	9640	9867	9877
9907	10032	10144	10282	10284	10369
10381	10389	10540	10581	10588	10605
10664	10795	10802	10831	10869	10884
10981	11076	11148	11174	11354	11399
11411	11423	11542	11722	11730	11776
11855	11902	11970	11998	12007	12120
12125	12298	12332	12360	12455	12530
12562	12651	12731	12825	12861	12900
12906	13228	13501	13573	13602	13605
13749	13991	14127	14129	14151	14234
14264	14280	14304	14334	14406	14424
14468	14534	14648	14723	14786	14833
14895	14929	14966	15002	15046	15050
15053	15075	15134	15228	15500	15611
15658	15661	15673	15839	15908	15965
15966	16172	16187	16212	16501	16543
16566	16621	16657	16682	16696	16875
16880	16940	16953	16994	16999	17006
17097	17120	17284	17365	17379	17410
17423	17522	17562	17686	17708	17717
17719	18004	18035	18051	18055	18069
18192	18310	18358	18366	18405	18487
18522	18637	18698	18763	18765	18800
18803	18832	18900	18911	18962	18976
19004	19100	19220	19288	19362	19431
19512	19518	19627	19711	19821	19937
19944	19998	20019	20051	20247	20332
20518	20655	20678	20748	20818	20843
20863	20965	20993	21244	21326	21328
21389	21469	21534	21597	21632	21652
21671	21823	21941	21951	21946	21982
22106	22107	22254	22285	22311	22380
22423	22574	22592	22673	22784	22979
22991	23020	23151	23193	23197	23215
23262	23285	23288	23417	23535	23630
23689	23890	23914	24185	24188	24204
24214	24236	24298	24500	24521	24524
24577	24737	24992	25094	25143	25146
25334	25339	25598	25766	25775	25892
25912	25970	25993	26204	26283	26284
26336	26339	26385	26539	26583	26672
26829	26973	26946	26970		

Os numeros de 6001 a 6100, de 18401 a 18500 e de 2001 a 2100, são premiados com 500\$00 por corresponderem ás centenas do 1.º, 2.º e 3.º prémios.

Os numeros cujos dois algarismos finais sejam iguais aos do 1.º prémio (96), têm o prémio de 330\$00.

Os numeros terminados em 5, 6 e 7 têm o prémio de 170\$00, por pertencerem ás terminações do 1.º prémio e suas aproximações.

Avisamos os nossos leitores de que devem consultar a lista oficial da Misericórdia.

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

ROUBO DE JOIAS—A sr.ª D. Eileen Marie Barnett, residente na Pensão Londres, no Monte Estoril, queixou-se contra dois indivíduos que lhe roubaram joias de grande valor, cujo montante ainda não pôde apurar. Foi encarregado de tratar do caso o agente Magno, da Policia Judiciária.

DESASTRES

EXPLOSAO DE UM MAÇARICO—Recolheu ao hospital de S. José, o recluso da Penitenciária, Agostinho Pereira Azevedo, de 48 anos, que ficou muito queimado no rosto e nas mãos, devido á explosão de um maçarico, com o qual trabalhava naquele estabelecimento prisional.

QUEDA FATAL—Faleceu hoje, no hospital de S. José, o Nascimento Santos Ribamar, 3.º official da Administração do Porto de Lisboa, que deu ontem uma queda de um carro eléctrico, conforme noticiámos.

CONFERENCIAS

Hoje, ás 21 e 45, o sr. prof. dr. Vieira de Almeida fará uma conferencia, na Faculdade de Ciencias, promovida pela secção cultural da Associação dos Estudantes, na qual falará de «Filosofia Actual».

—Na Sociedade de Geografia, o sr. José Fontes de Melo, chefe da brigada técnica de estudo da exploração das conchas perolíferas de Moçambique, fará uma comunicação, na próxima segunda-feira, ás 21 e 30, sobre as «Perolas do Bazaruto», em que tratará das vantagens economicas da sua exploração para aquela nossa provincia ultramarina.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Na sede do Grupo Desportivo Argibay, na Rua Tenente Valadim, 10-1.º, realiza-se amanhã, ás 21 e 30, uma festa de homenagem ao grande bombeiro Guilherme Gomes Fernandes, para celebrar o primeiro centenário do seu nascimento, em 6 de Fevereiro. O sr. Eugénio Ribeiro Nunes falará sobre «gatos-bombeiros ou bombeiros-gatos», sendo representado o drama «Nobre causa» e havendo um acto de variedades e um baile.

CAMPISMO

O Grupo Estrela terá no próximo domingo as seguintes actividades: passeio pedestre, de Cascais á Praia do Guincho e volta (concentração em Lisboa, ás 7 e 35, no Cais do Sodré); e passeio marítimo, de Cacilhas a Setúbal, com passagem pelo Portinho da Arrábida (reunião no barco da Parceria, das 7 e 30).

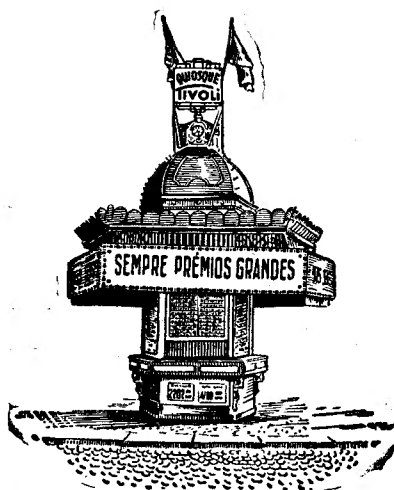
CARTAO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo, executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL Gravador Rua Nova da Almeida, 64 - LISBOA. A casa que melhor trabalha

RONSON

Os mais afamados
isqueiros do Mundo

Vendem-se nas melhores
Tabacarias do País



CARREIRA TRIUNFAL DO

Quiosque TIVOLI

MAIS UMA VEZ A

«Bola do 1.º Prémio é nossa»

6096 — 600 CONTOS

vendido no formidável

QUIOSQUE TIVOLI

E SUAS SUCURSAIS DE LISBOA E PORTO

BILHETE RECEBIDO DIRECTAMENTE DA MISERICORDIA

Rebate-se hoje mesmo, e todos os outros dias, até á meia-noite

FORMIDAVEL!

3 semanas a seguir de prémios grandes

COLOSSAL!

O Quiosque Tivoli segue na vanguarda dos grandes prémios!

Felizes os que jogam sempre nesta feliz casa, comprando fracções só com o carimbo

QUIOSQUE TIVOLI

SEMPRE QUIOSQUE TIVOLI!!!

SEMPRE QUIOSQUE TIVOLI!!!

Vem a Lisboa?

Hospede-se nas pensões

COIMBRA e MADRID

R. dos Correios, 287, 3.º

Telefone 21760 — Rossio, 102, 3.º

Atractivos que recomendam esta casa: local privilegiado, optimo serviço de mesa, esplendidos quartos e muito boa frequência.

PREÇOS ACCESSIVEIS

BEBA CAFÉ MOINHO DE OURO

RUA DA PALMA, 39-41 LISBOA

O dialogo indirecto

entre Truman e Estaline não deve conduzir a resultados satisfatorios

(Por Gustave Aucouturier)

PARIS, 4 — Das declarações feitas pelas personagens respeitáveis americanas, a respeito das propostas que o generosissimo sovietico transmittiu, serviu-se duma agencia de informações da imprensa, o que em Paris suscita maior interesse e causa maior satisfação, e a sua manifesta intenção com firme de não discutirem a sos com o chefe russo, sem a presença dos interessados, problemas que não respeitem somente aos Estados Unidos e a Rússia, mas interessam também a outras nações.

Como a prececação de júnção abrangge, de facto, quase todos os grandes problemas que suscitam divergências na politica internacional, conclui-se que os Estados Unidos não estão dispostos a considerar como simples «satélites», cujo sentimento seria de desprezo ou estaria oitido de anemão, as nações que por agora assistem como espectadores estupefactos ou inquietos a este insólito diálogo, que poderia ser talvez o início duma espécie de «paz fria».

No entender dos observadores de Paris e Londres, esta verificação é tanto mais importante quanto é certo que se faz exactamente na altura em que a direcção da politica exterior americana passa para as mãos de um homem novo. Verificam os observadores que a firmeza de tom que Dean Acheson empregou na sua ultima conferencia de imprensa, a clara adesão que manifestou aos principios de solidariedade baseados na igualdade de direitos entre os Estados Unidos e as nações da Europa Occidental, definem expressamente a politica do novo secretário de Estado, e respondem com clareza ás muitas perguntas que se formularam na altura da sua chegada ao exercicio das funções que lhe foram cometidas pelo presidente Truman. Nessa altura não se podiam encontrar respostas a essas perguntas nas declarações que Dean Acheson proferira em diversas circunstancias, no tempo em que era apenas um alto funcionário como muitos outros.

Na capital francesa têm, aliás, a impressão de que a firmeza da resposta americana não significa de modo algum recusa definitiva e sem apelo á ideia de contactos directos entre os supremos dirigentes dos Estados Unidos e da U. R. S. S., desde que se têm em linha de conta as reservas formuladas por Dean Acheson e pelo próprio presidente Truman.

Para justificar a impressão de que as autoridades americanas não fecharam definitivamente a porta a negociações, os observadores notam que a Casa Branca e o Departamento de Estado não «ignoraram» esta espécie de «convites», feito de forma tão desusada, que não teria tido resposta se ainda vivessemos nos idos tempos da diplomacia tradicional e do seu código não escrito de «boas maneiras».

Há muito tempo que os diplomatas soviéticos seguem a este respeito novos métodos: os discursos de propaganda de Molotov, Vichinsky e Manullsky, proferidos nas conferencias internacionais dos ultimos anos, chamavam já a opinião publica internacional a testemunhar os grandes actos da politica externa. Pode-se encontrar um precedente nos históricos radiogramas de Tchitcherine, «A todos, a todos, a todos», dos anos heroicos da revolução bolchevista.

Desta vez, os dirigentes soviéticos procuraram o testemunho da opinião publica, na pessoa dum jornalista de nomeada, que foi chamado a intervir neste acontecimento não apenas como testemunha mas também como comparsa. Esta maneira de proceder dos russos é a conclusão extrema da logica da sua concepção contrária á da diplomacia secreta. Os americanos serão os ultimos que poderão re-

negar estes novos processos diplomaticos, que foram empregues pelo seu antigo presidente Woodrow Wilson.

A opinião mundial, informada ou não, tem como desejo maior que se consiga paz e não atribuirá grande importância á conservação das boas tradições de urbanidade entre as chancelarias. Além disso, pode ser levada a crer, erradamente, que a sorte das nações pode decidir-se em ultima instancia por meio dum acordo entre as duas mais poderosas potências da era moderna. Nas circunstancias actuais, não se poderia esperar qualquer resultado dum encontro improvisado, combinado simplesmente por meio dum telegrama de imprensa, telegrama aliás sensacional; mas visto que o convite se fez na presença de testemunhas, parece difícil evitar que dum lado e doutro os responsáveis comecem a trabalhar a sério no sentido de prepararem com minucia um desenlace tanto quanto possível feliz para este dialogo russo-americano tão extranhamente entabulado.—F. P.

A representação dos Estados Unidos nas conferencias internacionais

NOVA YORK, 4—Os Estados Unidos tencionam formar um corpo de diplomatas especializados para as grandes conferencias internacionais, segundo anuncia o correspondente do «New York Times» em Washington. Explica que o Governo norte-americano, desejando que o secretário de Estado se mantenha em Washington mesmo durante as conferencias que se realizam no estrangeiro, pensaria enviar, em vez daquele, personalidades com grande experiência dos negócios internacionais. O projecto abrangeria diversas conferencias dos ministros dos Negócios Estrangeiros e comissões especiais, como as que discutem o tratado de paz com a Austria ou o estatuto do Ruhr.

Entre as personalidades indigitadas, o correspondente do «New York Times» cita Robert Lovett, antigo subsecretário de Estado, e Philip Jessup, que há pouco se demitiu do cargo de delegado adjunto dos Estados Unidos á O. N. U.—(France Presse).

Declarações de dois oficiais russos que fugiram da zona soviética

WESTOVER (Massachusetts), 4—Vindos da zona americana da Alemanha a bordo dum avião de transporte militar americano, chegaram ao aerodromo militar de Westover dois oficiais aviadores soviéticos que fugiram da U. R. S. S.

Por intermédio dum interprete, os dois aviadores, Peter Pirogov e Anatole Barsov, emitiram a opinião de que Estaline propôs uma entrevista a Truman porque a guerra fria «atingiu um ponto em que se pode tornar perigosa» e «Estaline não quer a guerra tão cedo»—afirmaram eles.

Falando em seguida dos comunistas americanos, são de opinião que «em vez de fazerem tanto barulho seria melhor que se propusessem como voluntários para passar um mês na Rússia. Considerar-se-iam depois muito felizes em conseguir regressar á América e abandonar o Partido Comunista».—(France Presse).

Varios reus

do julgamento de Budapeste reconhecem-se culpados

(Continuação da 1.ª pág.)

colau Miklos, secretário da Acção Católica hungara.

Miklos Nagy, o quinto réu, reconhece-se culpado relativamente á transmissão de informações aos serviços de Mikailovics, ex-director da Acção Católica. Não se reconhece culpado quanto ao contrabando de divisas.

Na sala os lugares para o publico encheram-se pouco a pouco. Vêem-se alguns eclesiásticos e nota-se a presença da mulher do principe Eszterhazy.

Nagy disse que de facto deu informações a uma mulher, mas essas informações eram de ordem estritamente religiosa, assim como, aliás, as enviadas a Mikailovics tratavam apenas da nacionalização das escolas religiosas. O delegado do Ministério Publico manifestou duvidas, pois no seu entender estas informações deviam ser politicas. Nagy, mais adiante, declarou que nunca fez contrabando com dólares, nem sequer viu um unico dólar em toda a sua vida.

Passou-se ao depoimento do abade Bela Ispanky, réu de traição, o qual confessa que a mulher com quem Nagy se avistara também veio falar com ele. Fazia-se chamar sr.ª Pomrelot e era portadora dum passaporte francês. Entregou-lhe uma mensagem de Mikailovics, dirigida a ele, a Nagy e ao deputado democrata-popular, Eszterhas. Nessa mensagem o ex-director da Acção Católica declarava ter necessidade de informações acerca do que se passava na Hungria. O réu diz que tanto Nagy como aquele deputado se recusaram a receber a carta. Acrescenta que a referida senhora deixou em sua casa um pacote com mensagens do prelado, uma carta para o cardeal Mindszenty, uma carta para Ladislau Toth e mais duzentos dólares, que foram negociados no mercado negro. Destinava-se esse dinheiro a pagar ao jornalista Toth as informações que ele desse. Elaboraram-se assim sete relatórios, que foram enviados pelo correio para Roma. Neles se dava informação diversa acerca do fornecimento de armas soviéticas ao Exército hungaro, da prospecção para a descoberta de matérias radioactivas na Hungria e das necessidades deste país em celulose.

Entrou em seguida no tribunal o réu Ladislau Toth, ex-jornalista, que se reconhece culpado quanto á acusação de espionagem que lhe é feita.—(F. P.).

Uma nota do Governo inglês

LONDRES, 4.—O Governo britânico dirigiu hoje uma nota ao Governo hungaro manifestando «uma grave preocupação» quanto á recusa de facultar facilidades para o representante da legação britânica junto do Governo hungaro assistir ao julgamento do cardeal Mindszenty.—(Reuter).

O «Royal Sovereign»

foi entregue á Inglaterra

LONDRES, 4—O couraçado «Royal Sovereign», de 29.000 toneladas, restituído pela U. R. S. S. e que lhe tinha sido «emprestado» durante a guerra pela Grã-Bretanha, chegou esta manhã ao Firth of Forth.—(F. P.).

A admissão

da Espanha na O. N. U. e a atitude dos Estados Unidos

WASHINGTON, 4—Nas esferas autorizadas desta cidade, confirma-se em virtude das informações de Londres de que o Governo britânico estaria disposto a apoiar uma eventual anulação da moção da O. N. U. acerca da Espanha — que em qualquer caso não se pensa actualmente em enviar um representante dos Estados Unidos para Madrid. No entanto, as mesmas esferas reconhecem que a situação evoluiu desde 1946 e que o general Franco continua a manter-se solidamente no poder. Embora a reeleição de Truman tenha dissipado as esperanças que determinados círculos políticos nutriam quanto á rápida normalização das relações hispano-americanas, os observadores de Washington supõem agora que os Estados Unidos, na próxima reunião da Assembleia Geral da O. N. U., já não contrariarão a suavização do «embargo diplomático» decidido contra o Governo de Franco.

Contudo, nas esferas oficiais dá-se a entender que a atitude dos Estados Unidos relativamente á Espanha dependerá em grande medida, e seja qual for a pressão de certos grupos parlamentares republicanos, da atitude que adoptaram potências ocidentais como a França e a Grã-Bretanha, principalmente. Nestas circunstancias, as recentes declarações britânicas revestem significação especial, embora tenham rejeitado a eventualidade da admissão da Espanha na O. N. U.

Nos círculos oficiais americanos, que neste ponto vão mais além da tese britânica, não se dissimula que se veria com agrado a Espanha «fazer aprendizagem das suas obrigações internacionais», participando desde já em certas organizações internacionais, como, por exemplo, a F. A. O. ou a Conferência Internacional das Comunicações Radiotelegráficas.

Por ultimo, e talvez acima de tudo, deseja-se que o Governo de Franco, pela adopção de medidas concretas, prove ás democracias ocidentais que é digno de ser admitido na O. N. U. Estas medidas, acrescenta-se, poderiam justificar então a eventualidade de auxilio económico e técnico dos Estados Unidos á Espanha, auxilio que, de acordo com rumores officiosos, de há muito que é solicitado.—(F. P.).

Este numero foi visado
pela Comissão de Censura

PASSE A NOITE
NO
PIGALLE

ouvindo as novas canções
de

Fausto Caldeira

Brandão ao piano



AUTOMOVEIS
AUT-CARS DE ALUGUER
Todo país e Estrangeiro
Carros Luxo p.º casamento

«STALL»

Rua Santa Marta, 57-A
Telefones 43753 e 53033
6 RVIÇO P. RMA NENTE

